

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



UMA DRAMATURGIA DA VIAGEM

REGISTOS DE UMA EXPERIÊNCIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM TEATRO

ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES PERFORMATIVAS -

INTERPRETAÇÃO

---

Joana Mendes

Lisboa, Outubro 2014

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

UMA DRAMATURGIA DA VIAGEM

REGISTOS DE UMA EXPERIÊNCIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Joana Mendes

Relatório de Estágio submetida(o) à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Artes Performativas - especialização em Interpretação, realizada sob a orientação científica de:

Professor Doutor Luca Aperia, Professor Eq. Adjunto, Corpo ESTC (Orientador)  
Grantly Marshall, Produtor American Drama Group Europe (Co-Orientador)

Lisboa, Outubro de 2014

## AGRADECIMENTOS

---

*Ao Professor Doutor Luca Aprea: não só pela orientação mas também por todo o apoio e conselhos que enriqueceram esta experiência,*

*Ao Professor Doutor Armando Nascimento Rosa por ter conduzido a preparação deste relatório no primeiro semestre e ter dado feedback sobre a cidade de Munique,*

*À companhia American Drama Group Europe por todo o apoio que me deram durante o estágio como na minha estadia em Munique,*

*À equipa do TNT Theatre Britain por me ter recebido de braços abertos num ambiente de trabalho impecável,*

*Ao elenco do TheaterSpielhaus que me acolheu num dos projectos mais interessantes em que já trabalhei,*

*A Asisa Hafez por me incluir num grupo desconhecido e ter-me apresentado novos palcos e novas possibilidades artísticas,*

*A Victor Solis, Matthias Bauer e Kevin Siegert que me apresentarem os bons costumes alemães,*

*A Maike Burk, Saskia Ploneit e Dana Smith pela hospitalidade incondicional,*

*A Chris Klüpfel pelo convite para fazer parte dos seus retratos em vídeo,*

*A Jennifer Mueller, Sanne Kurz e Manuel Monteiro por confiarem em mim e mais que tudo, atribuírem-me um posto de trabalho,*

*À família e amigos por me conduzirem no primeiro capítulo de uma aventura inacabada.*

---

*O presente relatório é dedicado a Georgeta Itu e Suzanna Saleh por todo o apoio, dedicação, paciência e, principalmente, por acreditarem em mim.*

## RESUMO

---

Este relatório descreve a experiência do estágio do Mestrado em Artes Performativas, com especialização em Interpretação, que realizei na companhia American Drama Group Europe na cidade de Munique, na Alemanha.

Este estágio levou-me a enfrentar desafios que não estava à espera e estes mesmos testaram a minha capacidade de enriquecer o meu papel como atriz. Encontrei uma companhia – TheaterSpielhaus – que necessitava de um actor, e a partir daí comecei a construir um espectáculo e uma personagem baseada na minha recente experiência de ser emigrante. Esta jornada levou-me a uma introspectiva sobre os elementos que envolvem a posição do intérprete no espaço desconhecido.

Palavras-chave: oportunidade, experiência, Erasmus, Alemanha, o papel do actor, pesquisa, viagem.

## ABSTRACT

---

This report describes the traineeship experience of Performing Arts Master with majoring in Interpretation. The internship was held in American Drama Group Europe in Munich, Germany.

This traineeship led me to face challenges that I didn't expect and tested my ability to enrich my role as a actress. I found a company - TheaterSpielhaus - that needed an actor, and from there I started to enroll in a theater play where I developed a character based on my recent experience of being a immigrant. This journey led me to an introspective on the elements that involve the position of the interpreter in the unknown environment.

Keywords: opportunity, experience, Erasmus, Germany, the actor role, search, journey.

# ÍNDICE

---

1. Introdução.....	1
2. Viagem.....	3
3. Contextualização do Estágio:	
3.1. American Drama Group Europe (ADGE) e TNT Theatre Britain.....	10
3.2. Assistência Artística:	
3.2.1. “Romeo and Juliet”.....	14
3.2.2. “One Language Many Voices”.....	15
3.2.3. “D. Quixote de La Mancha”.....	16
4. Objectivos, Riscos e Decisões:	
4.1. A procura de oportunidades.....	17
4.2. As portas de Berlim.....	21
4.3. TheaterSpielhaus.....	29
5. Análise Dramatúrgica de “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”.....	31
6. A adaptação de Asisa Hansez.....	36
7. A interpretação.....	40
7.1. A personagem e o <i>alter ego</i> .....	45
8. Desafios no processo.....	50
9. Conclusão.....	53
10. Bibliografia.....	55
11. Anexos:	
Anexo I – Preparação Erasmus.....	59
Anexo II – Certificado de estágio.....	71
Anexo III – Texto do espectáculo e folha de sala.....	73
Anexo IV – Material Audiovisual.....	83

## 1. INTRODUÇÃO

---

Quando ingressei no Mestrado em Teatro, ramo de Artes Performativas – Interpretação da Escola Superior de Teatro e Cinema, decidi como projecto final de Mestrado, realizar um estágio no estrangeiro. Para tal efeito, comecei o planeamento deste estágio no primeiro ano de Mestrado, contactando várias companhias de teatro.<sup>1</sup> Durante três meses de pesquisa e de poucas respostas, a primeira companhia que aceitou a minha proposta de estágio foi a American Drama Group Europe (ADGE). Após a confirmação comecei a planear a minha ida para Munique: os objectivos que queria atingir, as metas a serem cumpridas e a responsabilidade que estas acrescem, o procurar de novas oportunidades.

O “ser” actriz é algo que me persegue desde sempre. Não encaro o ser actor/actriz como um emprego: não é só encarnar uma personagem ou compreender o texto (ou até criar um historial desta personagem). Não acredito no *alter ego* dos actores, para mim o actor existe dentro e fora do palco. Representar faz parte da nossa contemporaneidade e sempre esteve presente nos nossos dias (a diferença é que a tangente entre o fingimento e a mentira é muito ténue). Por isso, temos indivíduos em empregos que não gostam do seu trabalho ou até pessoas que fingem ser o que não são, todos eles são actores e não o sabem (ou não o admitem). Representar é primordial. Ser actriz transcende o trabalho, emprego ou empenho, é uma personalidade que vive, inevitavelmente, na sombra de cada um de nós.

A minha experiência com o teatro começou durante a adolescência. Aos 15 anos de idade comecei a envolver-me (inconscientemente) em workshops de artes performativas, mais tarde viria a ser parte de vários grupos de teatro. Neste (ainda) pequeno percurso fiquei com a experiência do teatro ambulante derivado ao grupo de teatro académico – o qual fiz parte integral durante cinco anos – o NNT (Novo Núcleo de Teatro)<sup>2</sup> – que pertence à Faculdade de Ciências e Tecnologia da

---

<sup>1</sup> Ver Anexo I – Preparação Erasmus, Pág. 59

<sup>2</sup> Disponível no Site da companhia NNT – Novo Núcleo Teatro [<http://novonucleoteatro.blogspot.pt/>] -  
acedido de Outubro 2014

Universidade Nova de Lisboa. Esta nova experiência lá fora, num mundo novo, iria abrir portas a novos palcos e a novas possibilidades artísticas.

O estágio decorreu de 12 de Janeiro a 18 de Julho de 2014 e constituiu-se em duas fases: de Janeiro a Abril completei o meu estágio na ADGE e de Março a Julho juntei-me a um grupo de teatro – TheaterSpielhaus – participando no espectáculo “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”. A segunda fase desta experiência não foi premeditada, decidi procurar algo mais para além do estágio que me estava invocado, enriquecendo assim toda a experiência de não só trabalhar mas viver numa nova cidade, Munique. Pessoalmente este é o meu testemunho de uma tentativa em responder a uma questão pertinente colocada por Samuel L. Beckett na obra *Novelas e Textos para Nada*:

*Onde iria, se pudesse ir, que seria, se pudesse ser, que diria, se tivesse uma voz, quem é que fala assim, dizendo que sou eu? Respondam simplesmente, haja alguém que responda simplesmente.*

(Beckett, 2006 [1958]: 101)

Este relatório debruça-se fundamentalmente sobre a forma como eu consegui planear e realizar este estágio, os prós e contras desta experiência e a importância de explorar mais trabalho fora do nosso estágio de mestrado. Todos estes factores acabariam por conduzir a minha experiência ao espectáculo que realizei com o TheaterSpielhaus. A minha viagem pela Alemanha é o primeiro capítulo de uma omnipresença pessoal, isto é, não é apenas matar a curiosidade sobre o que está fora da zona de conforto, é sobre o querer avançar no tempo e no espaço captando sabedoria à medida que trabalho em vários projectos e reconhecer, de facto, qual o meu papel nesta situação. No fim desta aventura, as repercussões foram de tal maneira positivas, que só posso recomendar uma experiência deste género: acreditar nas inúmeras possibilidades que existem onde menos se espera e da maneira de como experiências como esta influenciam o nosso poder criativo.

## 2. VIAGEM

---

### *living abroad*

*Probably this is a first chapter of an immense journey: to be honest I can live with the idea of being an emigrant for a long time in my life. When you move to a different country, it's normal to be an outcast and to be honest what makes you who you are is where you come from. The surroundings, the books, the education and the path that you chose before, have consequences and results in a near future. Being who you are is the bravest and most honorable thing that everyone can do. Nothing else matters.*

3 de Fevereiro 2014<sup>3</sup>

Após ter tido conhecimento que a cidade de Munique iria ser o ponto de partida da minha experiência Erasmus, tinha chegado finalmente a altura de avaliar o que de facto sabia sobre a Alemanha em geral... rapidamente concluí que como nunca tinha visitado este país, todo o meu conhecimento se debruçava sobre factos aleatórios relativos a períodos marcantes da História: a chacina da Segunda Guerra Mundial, o massacre nos Jogos Olímpicos de 1972, a queda do Muro de Berlim são meros exemplos de grandes acontecimentos históricos que transformaram radicalmente não só a Europa como o mundo. No entanto, não foram apenas guerras e conflitos que se fizeram destacar como símbolos icónicos alemães, o meu senso comum canalizou toda a informação para considerações gerais sobre o país onde iria viver nos próximos meses: a Alemanha como potência mundial na indústria automóvel, a Alemanha que produz a maioria dos fármacos comercializados na Europa, a Alemanha que foi berço de personalidades imortais como Werner Heisenberg, Albert Einstein, Johann Sebastian Bach, Franz Kafka, Richard Wagner, Ludwig van Beethoven, Friedrich

---

<sup>3</sup> Disponível em Blogue de Joana Mendes | Actress & much more  
[<http://joanamendesblog.wordpress.com/>] – acedido em Outubro 2014

Nietzsche, entre tantos outros nomes de peso no mundo da cultura, ciência e sociedade. Creio firmemente que este parágrafo apenas justifica toda a ansiedade que senti ao saber que iria viver num país que no fundo me era desconhecido e que conseqüentemente inquietava a minha curiosidade de viajante em explorar este universo germânico. Confesso que a minha predilecção em viajar é estar disponível a imergir/mergulhar no *cosmos* que cada país, cidade, vila, bairro, lugar onde tudo acontece e palco do passado que construiu o presente. Viajar faz bem à alma e ao corpo.

*Viajar não faz bem apenas aos homens,  
também é bom para os próprios percursos  
ter homens que os percorram.  
Um caminho é como uma casa:  
é necessário abrir a janela, de vez em quando,  
para que o ar circule.  
Precisa de ser arejado, o caminho, e os homens  
que o percorrem são os que executam este ofício.  
São os homens e as mercadorias  
que conservam a estrada.*

(Tavares, 2010: 210)<sup>4</sup>

Todo este entusiasmo foi sentido à flor da pele mal cheguei a Munique, sozinha (para não voltar a repetir a minha condição de “orgulhosamente sós”<sup>5</sup> considerem que a partir do momento que cheguei a Alemanha toda a minha jornada foi vivida no singular. Afirmo apenas ter mantido o orgulho por ter viajado sozinha, dado conta que de certeza voltarei a repetir esta experiência e recomendo vivamente a experimentar). Mal cheguei ao aeroporto, senti logo o poder do silêncio à minha volta, questionei-me várias vezes se estaria realmente numa cidade ou numa vila, Munique é descrita pelos alemães como “großes Dorf”<sup>6</sup> que significa “grande aldeia” (só mais tarde iria perceber a definição desta expressão). O alojamento que consegui era mais

---

<sup>4</sup> TAVARES, Gonçalo M. (2010). *Uma Viagem à Índia.*, Lisboa, Ed. Caminho

<sup>5</sup> Famosa frase de António Oliveira Salazar proferida numa conferência de imprensa sobre a posição de Portugal face à política de descolonização.

<sup>6</sup> Ver também LEDIG, Elfi (2013). *Top 10 – Munich*, Londres, Ed Dorling Kindersley Limited

ou menos no centro da cidade e conseguia facilmente deslocar-me aos escritórios da ADGE e ao espaço de ensaios onde fazia assistência artística – Halle 6. Visto que chegara quase a meio do mês decidi não investir no título de transporte no primeiro mês, o que me obrigou a explorar a cidade a pé ou de bicicleta: adorei mapear a cidade na minha mente à medida que as semanas passavam, lembrando pontos de referência, fazendo caminhadas todos os dias e apesar de ter um mapa sempre à mão, por vezes apenas pessoas locais podem ter mais direções concretas ou atalhos que não aparecem no mapa.



Porta de Entrada do Halle 6 / Autoria: Joana Mendes

Sendo a Baviera considerado o maior estado federal da Alemanha, a sua capital, Munique, é a terceira cidade mais populosa da Alemanha. As primeiras impressões que tive sobre o ambiente citadino de Munique eram um tanto absurdas (a meu ver): a ostentação das famílias jovens (de modo a que a configuração da própria cidade é muito “familiar” no sentido de incentivar a população a constituir família como uma perspectiva possível de futuro. Este facto também é apoiado pelo facto da cidade ser segura (existe polícia por todo o lado, literalmente)). Os veículos (ou as máquinas automóveis) que percorrem a cidade representam um nível de vida confortável, onde os apartamentos são espaçosos, as zonas pedonais aprazíveis, os jardins estão apresentados como um exemplar magistral do Jardim do Éden, sítio onde

proliferam crianças de todas as idades e onde é possível observar jovens mães (confesso que a questão da natalidade assustou-me do ponto de vista pessoal de perspectiva de futuro / quase como houvesse uma nuvem de pressão que me obrigava a debater comigo própria os objectivos que quero atingir enquanto ser humano) e, por fim, as zonas turísticas e de restauração que glorificam o melhor que a Baviera tem para oferecer. Munique é imaculada: tem como uma das atracções principais da cidade igrejas de renome que atraem turistas durante o ano. A maior igreja é um dos símbolos não só da cidade como da Baviera – Frauenkirche – a seu prestígio é tal que não é permitido construir qualquer estrutura que seja superior a 100 metros no perímetro central da cidade onde a igreja se encontra. Em termos de arquitectura, a cidade de Munique combina uma estética entre o novo empreendedorismo com um design simples e objectivo com linhas que conectam com o antigo “recuperado”. Infelizmente, tal como outras cidades na Alemanha, Munique foi destruída pela segunda guerra mundial, sendo mais tarde requalificada após o término do conflito. Afirmando com alguma perversidade que em Munique não existem ruínas ou vandalismo de infraestruturas, toda a cidade está nova e bela.

*Por fazerem ruas lisas, há quem possa dizer que os alemães amaciaram, até desaparecerem, as lombas psicológicas das suas vidas diárias. (...) estas ruas alemãs andam a tomar Prozac – civilizadas mas ligeiramente menos emocionantes.*

(Byrne, 2010: 65)<sup>7</sup>

Visitei alguns pontos de interesse da cidade como o Deutsches Museum, a Bayerische Staatsoper, a Theatinerkirche entre outros. Devo confessar que o meu favorito fora a visita guiada ao Schloss Neuschwanstein, situado no sudoeste da Baviera, perto das cidades de Hohenschwangau e Füssen, o castelo construído pelo rei Ludwig II no século XIX inspirado na obra do compositor Richard Wagner.

---

<sup>7</sup> BYRNE, David (2010). *Diário da Bicicleta.*, trad. de Vasco Teles de Menezes, Lisboa, Ed. Quetzal Editores

No panorama social, contemplando o típico cidadão nascido e criado no Sul da Alemanha, fiquei espantada ao conhecer o estereótipo descrito por muitos: o alemão com predilecção pela cerveja local, trabalhador, pontual, orgulhoso das suas raízes, com pouco sentido de humor (ou apenas com um sentido de comicidade diferente). Sempre pensei de maneira racional em relação aos estereótipos, por isso, acreditei que não fosse conhecer o cliché pelo qual o povo alemão é reconhecido. Este contacto com a comunidade alemã fez-me tentar encontrar, por exemplo, um alemão que não gostasse de cerveja ou o alemão emigrante que pretende no futuro sair do país...

*Noto como os alemães são abruptos e educados para com os estrangeiros e detecto também um toque de amargura.*

(Chaplin, 2011 (1922): 191)<sup>8</sup>

No meu blogue viria a escrever a 12 de Fevereiro de 2014, o meu relacionamento ao contactar com uma nova cultura e uma nova sociedade pela primeira vez:

***statement***

*lately, I've been familiar with the "statement" kind of situation. Since I'm new in town I thought I would have to do more effort to blend in the community but apparently I have a physical condition which allows me to already belong in the crowd even if I don't speak a word of German. My towering height has been a conduct to weird social situations where I must then deliberate "Ich nicht spricht deutsch. Ich komme aus Portugal". Some people believe me, others think I'm mocking them (it depends on the alcohol percentage at some point of the conversation). But anyway, it feels great and wonderful to be part of "the gang" even if I'm just undercover (like a 007 agent); and don't judge people by their looks: German people are actually very warm-hearted and also funny, you just have to talk to them in an easy breezy way and you'll crack them up instantly. Just be sure to stay away from the no-expression type of person (I have trouble deciphering if a person is happy or sad or whatever if they don't express themselves... it's too much of a conundrum for me). anyway, I hope that your statement stands by your looks (who would have known?).<sup>9</sup>*

---

<sup>8</sup> A primeira impressão de Charlie Chaplin na Alemanha, excerto retirado da obra *A minha viagem pela Europa*, disponível em CHAPLIN, Charlie (2011). *A minha viagem pela Europa*, trad. de Alexandra Cardoso, Lisboa, Ed. Matéria-Prima Edições

<sup>9</sup> Disponível em Blogue de Joana Mendes | Actress & much more  
[<http://joanamendesblog.wordpress.com/>] – acedido em Outubro 2014

A própria origem do nome deste programa da União Europeia apoia a expansão do conhecimento, o nome “Erasmus” deve-se a Erasmo de Roterdão, filósofo holandês que viajou por toda a Europa enquanto cultivou o seu conhecimento criando a sua própria independência.<sup>10</sup> Era isto e muito mais que queria atingir nesta viagem. A viagem tornou-se um meio de comunicação e descoberta. Não é apenas um período de vivência no tempo e espaço, não é um evento designado por um bilhete de avião, não é um itinerário pré-definido. A viagem é a supremacia do acontecimento, a origem da metamorfose, a razão pela qual sou incapaz de adormecer em qualquer tipo de transporte. Talvez fosse o movimento que não deixava a minha lucidez fechar os olhos, apenas num estado de cansaço sobrenatural me era possível desviar o olhar da estrada. Esta urgência em viver o imediato, observar por onde passo, o instante da viagem.

*Eu te digo: estou tentando captar a quarta dimensão do instante-já que de tão fugidio não é mais porque agora tornou-se um novo instante-já que também não é mais. Cada coisa tem um instante em que ela é. Quero apossarme do é da coisa. Esses instantes que decorrem no ar que respiro: em fogos de artifício eles espocam mudos no espaço. Quero possuir os átomos do tempo. E quero capturar o presente que pela sua própria natureza me é interdito: o presente me foge, a atualidade me escapa, a atualidade sou eu sempre no já.*

(Lispector, 1980 [1973]: 2)<sup>11</sup>

A dúvida entre ficar ou partir, nunca existiu no meu caso. Logo, não possuo a experiência de questionar a avaliação de ser nómada: no sentido da mudança constante de espaço e na retenção de memórias no interior do nosso Eu. Ter o princípio do “destino da viagem como passaporte”. Esta expressão significa o quão

---

<sup>10</sup> Disponível no Site Oficial da União Europeia [<http://europa.eu/>]

<sup>11</sup> LISPECTOR, Clarice (1980). *Água Viva.*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira

importante é considerar o destino da nossa viagem como motor do nosso caminho, como meio de transporte na nossa jornada.

*Sabemos suficientemente que somos livres, mas não conhecemos totalmente os meandros pelos quais corre a nossa liberdade e os incentivos que a movem. (...) a acção não é só opção e decisão mas também pode ser criação: é não só a prática que dirige a nossa vida mas também a «poética» que produz coisas e transforma a realidade. Se olharmos à nossa volta, vemos por todo o lado os resultados eficazes do exercício da liberdade, sobrepostos e impostos ao devir dos acontecimentos naturais. A paisagem da nossa liberdade actual e futura é configurada a partir das obras da liberdade já exercida...*

(Savater, 2004 [2003]: 75)<sup>12</sup>

Ser livre implica escolher, viajar implica deslocação. Para viajar ou ser livre é importante relembrar os nossos pertences como bagagem e a saudade como tatuagem efémera. A pergunta pertinente (ainda sem resposta) que muitas vezes surge é nem mais nem menos: **será que a viagem tem fim?**

---

<sup>12</sup> SAVATER, Fernando (2004). *A coragem de escolher*, Lisboa, Ed. Publicações Dom Quixote, pp 61 – 88

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

---

#### 3.1. American Drama Group Europe (ADGE) e TNT Theatre Britain

Estas duas companhias de teatro formam um todo, estas produzem e divulgam activamente espectáculos em inglês para todo o mundo. Desde Shakespeare a adaptações e criações próprias, estas são companhias não subsidiadas pelo Estado e que sobrevivem da bilheteira e dos pequenos patrocínios (que poderá ter sazonalmente). Os actores são escolhidos em diversas audições pela Europa – dependendo dos actores que necessitarem assim varia o local das audições – Londres, Madrid e Paris são exemplos disso. Comecei o meu estágio na ADGE mas rapidamente me envolvi com o método de trabalho do TNT Theatre Britain. De seguida, relato o papel das duas companhias individualmente e posteriormente exemplificando a razão da sua fusão num todo.

O trabalho da ADGE define-se, essencialmente, no saber pelo trabalho árduo e progressivo ao desenvolver vários projectos. A primeira apresentação da companhia em Munique foi em 1978 e desde então cresceu a ambição de criar um núcleo de teatro falado em língua inglesa.

*Although an international touring organisation with the English language as our cart horse, we are Munich, Germany based and have derived much of our creative energy from the pulsating environment of this city. Not only do we feel very linked to ‘the Munich Way of Life’, but have felt in many ways that we have received a special treatment here. We have always been somehow protected by a certain invincible shield which seemed to guarantee our existence on all occasions. Unlike many parts of Germany, Munich residents seem to live more theatrically, refusing to let anything get in the way of an enjoyable experience or keep them from finding a way to make all worthwhile things happen. This ‘somehow we’ll make it attitude’ has been the backbone of the organisation and continues to allow us to dream our worldly dream.<sup>13</sup>*

---

<sup>13</sup> Informação disponível no website oficial da ADGE: <http://www.adg-europe.com/>



Os escritórios da ADGE na Amerika Haus, Karolinenplatz (München) / Aatoria: Joana Mendes

Tendo a comunidade alemã como pano de fundo, desde 1978 que a ADGE conquistou três continentes, 45 países apoiando também outras companhias de teatro ambulante como a TNT Theatre Britain e Theatre en Anglais Paris, todos com a mesma filosofia em comum: divulgar e fazer teatro em inglês. A sede da companhia fica na Amerika Haus, numa zona central da cidade de Munique e é dirigida por Grantly Marshall (produtor, actor e fundador da ADGE). Na agenda de 2014/2015 da ADGE temos várias produções como: *Frankenstein* (adaptada a partir da obra de Mary Shelley e dirigida por Paul Stebbings, este é o director da TNT Theatre Britain), *Much Ado About Nothing* (texto original de William Shakespeare, uma produção TNT Theatre Britain) e *The Wave* (baseado na obra literária de Todd Strasser e adaptado para teatro por Paul Stebbings).

As linhas estéticas que definem este grupo são seguramente o teatro ambulante: a reciclagem dos materiais usados em cena – desde o cenário aos figurinos, a colaboração intensa de vários membros da equipa que ajudam na coreografia, música, luzes, etc. – e por fim de como uma companhia com apenas quatro membros fixos e cerca de 20 ambulantes (na maioria encenadores) conseguem produzir uma variedade de espectáculos que com o passar do tempo se tornam independentes, ou seja, os actores em conjunto com o *tour manager*/guia responsável pela agenda de espectáculos e dos respectivos hotéis continuam a realizar o espectáculo sem a ajuda directa do encenador.



Número dos Escritórios / Aatoria: Joana Mendes

Sempre soube que neste estágio iria envolver-me nos projectos que estavam em curso. Haveria uma possibilidade de participar num dos espectáculos como actriz (mas quando se planeia com antecipação nunca se tem a certeza e esta informação na altura não era concreta). No trabalho de escritório, detectei problemas com o site da companhia e algumas falhas de organização, dando conta de que a equipa de produção é reduzida (menos de 50 pessoas). O *workflow* de trabalho no escritório é mais lento e moderado onde essencialmente, marca-se todas as *tours* das várias produções em curso, trata-se de toda a correspondência e marketing relativamente à divulgação de espectáculos e trata-se dos assuntos financeiros da companhia. O público-alvo são maioritariamente adolescentes e crianças. Uma *tour* normal efectua-se num período de dois a três meses (com possibilidade de extensão e reposição do mesmo espectáculo). Há muitos anos que fazem *tours* pela Europa e não só. Durante o estágio tive conhecimento que entraram em contacto com duas salas de espectáculos em Portugal: o teatro Sá da Bandeira, no Porto, e Teatro Tivoli, em Lisboa. No entanto, como não obtiveram resposta por parte dos mesmos, acabaram por desistir. Espera-se, futuramente, que a ADGE consiga levar uma ou várias das suas produções a Portugal: fiquei encarregue de criar uma base de dados de contactos para possíveis parcerias que a ADGE poderá criar com várias instituições em Portugal: salas de espectáculo, escolas, hotéis e restaurantes (estas são as linhas guia do *tour-guide*, este é o responsável por organizar o circuito da *tour* e acompanhar os actores ajudando em diversas tarefas de produção e mantendo contacto com o gabinete de produção em Munique).

A parceria da companhia TNT Theatre Britain com American Drama Group Europe existe há muitos anos – a colaboração entre estas duas companhias inicia-se em 1993. A companhia TNT nasceu em 1980 onde três actores desempregados decidiram levar um carro emprestado por toda a Grã-Bretanha, actuando em vários sítios. Estes intitularam a companhia de TNT – The New Theatre – e anos mais tarde, mal estes sabiam que esta companhia iria actuar em mais de trinta países, nos três continentes. O nome da companhia acabou por ser modificado anos mais tarde para TNT Theatre Britain evidenciando a proveniência do grupo de actores que criou a companhia.

Após 33 anos, a TNT Theatre Britain mantém dois dos membros originais: Paul Stebbings actual director da companhia (na altura era actor) e o dramaturgo Phil Smith. Desde o início que o TNT Theatre Britain selecciona peças e textos de variados géneros: fantasia, humor, horror, drama, entre outros. Desde 1984 que o TNT Theatre Britain tem explorado o género de teatro musical e, conseqüentemente, trabalharam desde essa altura com três compositores: John Kenny, Paul Flush e Thomas Johnson. Mais tarde, em 1992, o coreógrafo Eric-Tessier Lavigne juntou-se ao grupo trazendo com ele os ensinamentos/método de Grotowski.

O TNT Theatre Britain inventou a palavra “audiocentric” – porque na filosofia desta companhia, os espectáculos que produzem são para o público: “a nossa relação com o teatro não acontece entre o actor e o director ou o director e o texto ou o actor em contracena com outro actor. Simplesmente existe um conjunto de factores que envolvem o director, o actor e toda uma equipa que produz cultura para o público. A imaginação do público é o escudo protector da nossa companhia de teatro.” Sendo a língua inglesa o veículo principal na dramatização dos espectáculos, apenas nos últimos cinco anos foram realizados espectáculos noutras línguas, como em espanhol e francês. Esta inserção de novos idiomas deve-se à escolha da companhia apenas trabalhar as respectivas peças de teatro na sua língua original sem recorrer a traduções.<sup>14</sup> Desde 1980 que produzem e fazem teatro de maneira ambulante, a companhia consegue fazer o seu espectáculo em qualquer palco: uma sala de ópera, prisão, castelo, escola ou universidade – todos estes espaços são palco para espectáculos como *Hamlet*, *Moby Dick* ou até textos contemporâneos de Paul Auster ou Ray Bradbury. Tanto a ADGE como a TNT Theatre Britain partilham a visão que o teatro é uma força global positiva que vive na arte de viver de cada membro do público, que o teatro é um bom veículo condutor de aprendizagem e conhecimento. Todos os palcos são uma nova oportunidade de recontar uma história. Dado conta que a mesma filosofia de trabalho é partilhada por estas duas companhias, a American Drama Group Europe (ADGE) e a TNT Theatre Britain trabalham exclusivamente em parceria para divulgar teatro inovando as suas produções e conquistando novo público anualmente.

---

<sup>14</sup> Informação disponível no website do TNT Theatre Britain: <http://www.english-theatre.cz/>

## 3.2. Assistência Artística

Durante o meu estágio com a ADGE e a TNT fiz assistência artística a três espectáculos diferentes. As fotografias em anexo são da minha autoria e são todas do interior do espaço de ensaio Halle 6. Aqui ficam os relatos sobre o que aprendi e observei:

### 3.2.1. “Romeo and Juliet”

O meu estágio começou no dia 12 de Janeiro. A minha primeira assistência artística consistiu na última semana de ensaios do espectáculo “Romeo and Juliet”. Esta produção iria embarcar numa tournée de nove meses pelos quatro cantos do mundo. Dirigida por um dos nomes da casa/director do TNT Theatre Britain – Paul Stebbings – encenou a sua trigésima versão desta peça imortal de William Shakespeare. Com um novo elenco e uma nova abordagem focada em públicos mais jovens, normalmente durante o ensaio era feita uma reescrita de Shakespeare, mudando assim não o contexto da cena mas o peso das palavras (sem alterar o significado das mesmas).



Através deste tipo de assistência artística tive a oportunidade de ajudar os actores com o texto, figurinos e tudo o que circundasse a função do actor, eu estava responsável de anotar, ajudar e dar apoio a quem precisasse. Aprendi muito pela observação destes ensaios (afinal de contas era a primeira vez que observava com atenção um grupo de actores londrinos, com uma educação diferente da minha.) Confesso que o ambiente não podia ser melhor. Existe uma diferença na postura e disposição profissional de cada um. Todo o método de trabalho e *workflow* era compensador ao longo do estágio: aceitar os erros e imprevistos de maneira

organizada e construtiva, organizando texto e marcações dos actores criando assim um fluído de trabalho e evolução. Apesar de não fazer parte do elenco senti-me totalmente integrada no *workflow* desta produção, ajudando maioritariamente os actores e também o próprio encenador (Stebbing) e o director musical do espectáculo (John Kenny). Também durante este processo de ensaios existiu uma cooperação entre vários profissionais especialistas em diferentes áreas específicas como esgrima e luta livre. Nesta situação prevalecia o alerta para a segurança dos intervenientes da acção e técnicas de como usar certos objectos. Esta fora a minha primeira semana de estágio e não podia ter sido um melhor começo para os meses seguintes de trabalho.

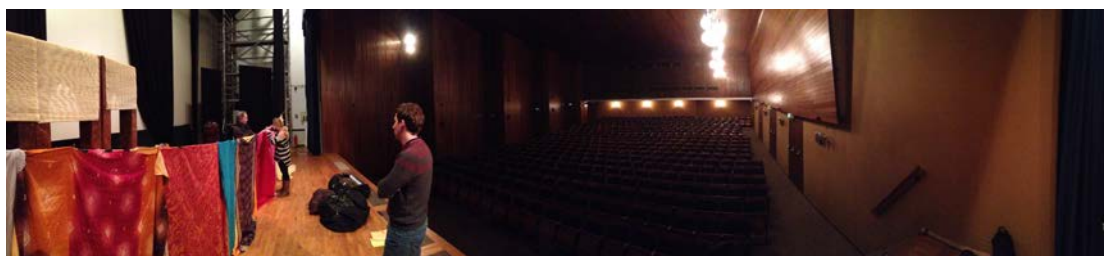
### 3.2.2. “One Language Many Voices”

“One Language, Many Voices” foi uma peça escrita por Paul Stebbings e Phil Smith. Conta episódios de membros ingleses na sua colónia na ilha de Borneo, na Nigéria e também tem lugar na Índia, no início do século XX. Esta é uma peça inspirada em quatro textos de autores diferentes (“An Outpost of Progress” de Joseph Conrad, “The Force of Circumstance” de Somerset Maugham, “Dead Man’s Path” de Chinua Achebe e “Good Advice is Rarer Than Rubies” de Salman Rushdie). Esta produção foi uma encomenda de várias escolas onde a obra “One Language, Many Voices” é um objecto estudado pelos alunos no ensino secundário que se debruça sobre o período da colonização inglesa em África. O autor do livro é David Crystal. O elenco de actores deste espectáculo era bastante diferente nas suas origens da sua educação teatral, e por isso mesmo, estes enriqueceram este espectáculo pedagógico dirigido aos estudantes da obra literária de David Crystal. Todos os espectáculos produzidos pela ADGE são escritos e reescritos na língua original da peça, ou seja, é preciso ter a certeza que independentemente da língua, é importante que tenha uma contemporaneidade na expressão verbal de cada cena. Assim, o director da peça tem mais flexibilidade em adaptar o texto e ir fazendo pequenas modificações à medida que os anos passam e que o veículo de comunicação muda conforme o público-alvo escolhido na reposição do espectáculo. Este espectáculo já foi feito num ano anterior (com um elenco diferente) e fora repostado este ano para ter uma *tournee* de três meses na Alemanha.



### 3.2.3. “D. Quixote de La Mancha”

A minha última assistência artística fora a “D. Quixote de La Mancha”, uma adaptação a partir do livro de Miguel de Cervantes. Phil Smith e Paul Stebbings responsabilizaram-se pela adaptação do livro em peça de teatro. Para esta produção desde 2010 que contam com o mesmo elenco para reformular e repor o mesmo espectáculo com uma *tournée* europeia sempre em sítios diferentes (castelos, salas de espectáculo, anfiteatros de escolas, monumentos entre outros locais emblemáticos). Este espectáculo é especialmente focado em crianças que estudam a obra de Miguel Cervantes e na comunidade espanhola que conhece de maneira homónima a história de D. Quixote. Para este público, todo o texto é em espanhol e interpretado por actores também espanhóis. A TNT Theatre Britain e a ADGE têm vindo a apostar na adaptação de texto na sua língua original. Esta fora a primeira produção fora da língua inglesa. Estes não querem traduzir as peças que lhes são entregues (para a temporada de 2014 encontram-se a organizar a produção de um espectáculo em francês baseado na adaptação de “O Príncipezinho”, obra literária da autoria de Antoine de Saint-Exupéry). Gostei muito de trabalhar numa língua que me é mais familiar (o espanhol) que a língua alemã. O TNT fora a companhia responsável por querer trabalhar os textos na sua língua original, tendo de momento produções na língua inglesa, francesa e espanhola. Foram duas semanas intensivas de reformulação do guião do ano anterior e organização de performances por algumas escolas secundárias e anfiteatros na Alemanha.



## 4. OBJECTIVOS, RISCOS E DECISÕES

---

### 4.1. A procura de oportunidades

Antes de iniciar o estágio, elaborei um texto com os objectivos a que me propunha enquanto estagiária. Este texto fora parte integrante de um documento que integrava a sinopse do nosso projecto final de mestrado para avaliação na cadeira de seminário I. Passo a transcrever:

*O principal objectivo deste estágio é fazer parte do processo criativo da ADGE. Colaborar com a companhia, fazer parte do seu método de trabalho, avaliar os prós e contras do modelo desta companhia, auto-avaliação do trabalho multidisciplinar do actor dentro de uma companhia teatral. Quando tomei conhecimento deste estágio aceitei não só por ser uma casa que já fez (e continua a fazer) muitas produções de Shakespeare, tal como achei uma mais-valia para mim como actriz e como pessoa efectuar um estágio de trabalho árduo onde posso ajudar e colaborar o máximo possível em várias áreas e sectores da companhia. Com este estágio espero conseguir abrir novas perspectivas de emprego e assim assegurar um futuro no mundo do teatro sem esquecer quem sou: uma actriz dedicada em perceber os seus pontos fracos e trabalhar a partir dos mesmos (colocando assim desafios a mim própria). Tenho a consciência que sou emigrante e por isso mesmo também me encontro a pesquisar mais oportunidades/audições/trabalhos como actriz (sendo algo realizado fora do horário do estágio).*

No decorrer do estágio na ADGE infelizmente não se concretizou a possibilidade de poder participar activamente num dos espectáculos como actriz e em vez de me conformar com a situação, comecei uma procura incessante de um grupo de teatro ou companhia de actores que necessitasse de uma actriz: tomo nota que a companhia TNT Theatre Britain não tinha audições nem nenhum processo de *casting* marcado para esta altura, logo não me poderiam ajudar. Esta situação foi-me confirmada no início do mês de Março. Após a pesquisa integral na Internet e muitos e-mails, passaram-se duas semanas, até que tive a primeira reunião com Asisa Hansez do TheaterSpielhaus; e em conjunto com ela foi possível construir esta oportunidade de participar num espectáculo e executar, de facto, um dos objectivos cruciais no meu grau de mestre: participar numa produção teatral como actriz.

A mensagem que deixo aqui neste capítulo é que é necessário ter motivação para procurar novas oportunidades e não criar limites sobre o que podemos ou não podemos fazer dentro do nosso próprio estágio. Eu poderia ter desistido de estagiar com a ADGE mas aí estaria a perder contactos, informação e conhecimentos essenciais para a formação de um bom profissional na área do teatro.

*Qual é a tua estrada, pá? A estrada dos tipos santos, a estrada dos tipos doidos, a estrada do arco-íris, a estrada do aquário, qualquer estrada. É a estrada para toda a parte, para toda a gente, Onde quem como?*

(Kerouac, 2003 [1955]: 287)<sup>15</sup>

Assim, escolhi cumprir com o *training agreement*<sup>16</sup> e acabar o estágio que me levou a Munique e, ao mesmo tempo, depois de ter sido aceite no TheaterSpielhaus, comecei a ensaiar o espectáculo “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL” que viria a estrear em Julho.

Resumindo, as datas do meu estágio que relatam a experiência total em Munique são:

12 Janeiro a 14 Abril – Estágio ADGE

-

12 Março a 18 Julho – Espectáculo TheaterSpielhaus

Existem muitos contratempos diariamente que nos fazem querer desistir, relaxar, onde é mais fácil adquirir uma atitude de conforto, em vez de fazer, criticar; em vez de procurar, estagnar; em vez de arriscar, conformar. Todos nós estamos a perder quando usamos argumentos como “não vale a pena” em vão. Tudo o que é bom exige trabalho, dedicação. Talvez não seja possível obter um estágio perfeito ou até um emprego mas é possível trabalhar para atingir os objectivos que estamos à procura. Estando numa cidade onde nos oferecem várias oportunidades dentro e fora da nossa área de interesse, é importante reconhecer o quanto é importante evoluir

---

<sup>15</sup> KEROUAC, Jack (2003). *Pela Estrada Fora*, trad. de Armanda Rodrigues e Margarida Vale de Gato, Lisboa, Ed. Relógio d'água

<sup>16</sup> Ver Anexo II – Certificado de Estágio, Pág. 71

diariamente mundanamente para nos tornarmos mais eficazes e conseqüentemente mais inteligentes, dispostos a arriscar. Mais do que isso: é-nos natural, como seres humanos, termos a ambição de querer aprender, querer saber mais, ter conhecimento de. Pessoalmente, um bom profissional tem de reconhecer que nunca poderá estagnar o seu conhecimento, que essa opção não é possível, ao procurar novas oportunidades estamos a abrir novas fontes de informação viável, caminhos que podemos percorrer e aprender algo de novo, novas fontes de inspiração formando novas opiniões sobre a nossa condição existencial naquele preciso momento onde tomamos uma decisão.

*Impôr por toda a parte a ênfase é argumento como uma busca de sentido para a vida ou, se se prefere assim, de Sentido. Os nossos actos, as nossas instituições, os nossos afectos têm evidentemente sentido mas só um sentido contingente, como nós mesmos. Esse sentido, concedido pelo cotidiano que desejamos e buscamos, parece-nos demasiado para nos ser plenamente satisfatório.*

(Savater, 2004 [2003]: 151)<sup>17</sup>

No meu caso, eu decidi fazer parte de um elenco de actores e não-actores e todos em conjunto iríamos elaborar um espectáculo. Para mim esta premissa basta para agarrar a minha curiosidade e interesse. Por isso fiquei e trabalhei. Devo referir que o ensaio “The Amateur Spirit”, escrito por Daniel Boorstin foi-me apresentado por um colega actor na ADGE enquanto tentava resolver as minhas indecisões. O ensaio foi-me indicado como um conselho, como um pensamento filósofo que ajudasse à reflexão sobre as conseqüências das nossas acções. Essencialmente a ajudar a resolver duas questões: ficar e prolongar a minha estadia na Alemanha *versus* participar num espectáculo ou apenas deixar o estágio já executado como fonte principal de conhecimento. Passo a transcrever os trechos deste ensaio que me elucidaram a ficar:

*If our knowledge is, as I believe, only an island in an infinite sea of ignorance, how can we in our short lifetime find satisfaction in exploring our little island? How can we*

---

<sup>17</sup> SAVATER, Fernando (2004). *A coragem de escolher*, Lisboa, Ed. Publicações Dom Quixote, pp 61 – 88

*persuade ourselves to be exhilarated by our meager knowledge and yet not be discouraged by the ocean vistas? There may be ways to accommodate ourselves to our ignorance while enjoying our common exploring. What might they be? (...) This amateur spirit has guided my thinking and writing. Of course we need devices to economize our intellectual sallies, and the professions can somehow serve in this way. But the rewards and refreshments of thought and the arts come from the courage to try something, all sorts of things, for the first time. These first-time adventurers are the spice of life. (...) All this is because I share Einstein's belief that there is nothing more beautiful than the mystery of things. The world would be a desert if we knew all the answers - yet each of us has the desiccating power to make the world less interesting by our pretensions to know (...) In our age we are menaced by the cost-effective syndrome, which is the more menacing because it masquerades as prudence. It is a way of promoting the extinction of cultural species. The best things in life are free! Love, knowledge, art, music, literature, community, have no bottom line. I worry when I see the leaders of great cultural institutions - universities, publishing houses, museums, libraries - measuring our hopes and possibilities in the homogenized hash of cash. (...) I am, then, a short-term pessimist but a long-term optimist. If our mission is an endless search, how can we fail? In the short run, institutions and professions and even language keep us in the discouraging ruts. But in the long run the ruts wear away and adventuring amateur reward us by a wonderful vagrancy into the unexpected.*<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Ver também Ensaio “The Amateur Spirit” de Boorstin, Daniel (1989).  
[<http://www.rjgeib.com/thoughts/amateur/amateur.html>] - acedido em Maio 2014

## 4.2. As portas de Berlim

*Uma pergunta para a qual não há resposta é um obstáculo para lá do qual não se pode passar. Ou, por outras palavras: são precisamente as perguntas para as quais não há resposta que marcam os limites das possibilidades humanas e traçam as fronteiras da nossa existência.*

(Kundera, 2011 [1983]: 174)<sup>19</sup>

Após a decisão tomada de permanecer em Munique, o meu horário do quotidiano tornou-se o habitual para quem tem o estatuto de trabalhador/estudante<sup>20</sup> acredito que esta não seja uma desculpa viável para deixar de viajar ou explorar mais um universo que nos é desconhecido, no entanto, no meu caso era apenas uma circunstância: teria de aguardar e agendar posteriormente uma viagem que há muito saciava: visitar a capital, Berlim. Esta viagem não fora planeada de ânimo leve, o despoletar da emergência desta viagem foi uma crise de identidade: seria eu emigrante ou imigrante?

Como é óbvio, tendo Portugal como país de origem e deslocando-me a um país estrangeiro, sou considerada emigrante (êxodo do indivíduo do país de origem). No entanto também sou considerada imigrante na perspectiva do país que me acolhe (indivíduo que vem do exterior para integrar aquele país).<sup>21</sup> No entanto, mesmo que estes conceitos existam apenas por uma questão referencial, o rótulo de “emigrante” ou “imigrante” foi posto em causa em diversos momentos sociais onde me confrontavam com o “voltar a Munique”. Até um certo ponto nunca tinha pensado na opção de voltar e foi nesta mesma conclusão que avalei a minha percepção sobre a cidade que tão bem me recebeu em Erasmus. Acredito que todos os viajantes distinguem naturalmente cidades ou sítios onde ambicionam viver um dia (ou um determinado tempo) e outros lugares fantásticos para se visitar ocasionalmente sem

---

<sup>19</sup> KUNDERA, Milan (2011). *A insustentável leveza do ser.*, trad. de Joana Varela, Lisboa, Ed. Leya

<sup>20</sup> Consultar capítulo 8. *Desafios no processo*, Pág. 50

<sup>21</sup> Ver também <http://duvidas.dicio.com.br/imigrante-e-emigrante/> e <http://www.mundoeducacao.com/gramatica/emigracao-imigracao-ou-migracao.htm>

perspectiva de efectivamente viver ou trabalhar neste sítio. Ao constatar que de facto ser “imigrante” requiere que não só o individuo venha do exterior para um país desconhecido como se compromete a ficar. *Figere*<sup>22</sup> no sentido de ficar estável num determinado espaço, considerar e conquistar um novo lugar fixo onde o nosso futuro prospera. Tendo este conceito em mente, rapidamente cheguei à conclusão que não queria ficar em Munique (ou voltar numa perspectiva futura). Agora faltava saber porquê...

*Ocorreu-me de repente que não é preciso ter ordem para viver. Não há padrão a seguir nem há o próprio padrão: nasço.*

(Lispector, 1980 [1973]: 12)<sup>23</sup>

Na verdade tinha todas as respostas à minha frente que circundavam de uma maneira ou outra a minha lucidez numa premissa simples: não me identificava com o estilo de vida de Munique. A visão desta cidade próspera no limiar da perfeição não era de todo o meu espaço criativo. Analisando de perto comecei a aperceber-me de que a minha realidade incluía Munique como uma paragem na minha viagem, não foi a cidade que elegi para viver nos próximos três ou cinco anos da minha vida. Munique como todas as cidades do mundo tem os seus prós e contras. Naquela altura encontrava-me em fase de rotura com a própria cidade, tendo até contactado via e-mail com vários grupos de teatro em Berlim na tentativa de fugir, sair de Munique (posteriormente a resposta destes grupos de teatro seria negativa ao mesmo tempo que a Asisa aceitou ter uma reunião comigo no TheaterSpielhaus e entretanto encontraria emprego).<sup>24</sup>

*Life isn't about finding yourself. Life is about creating yourself.*

George Bernard Shaw<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> Disponível em <http://origemdapalavra.com.br/site/consultorio-etimologico/>

<sup>23</sup> LISPECTOR, Clarice (1980). *Água Viva.*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira

<sup>24</sup> Consultar capítulo 8. *Desafios no processo*, Pág. 50

<sup>25</sup> Consultar também fórum de discussão sobre a origem deste ditado  
[<http://ask.metafilter.com/258289/Wait-did-George-Bernard-Shaw-really-say-this>]

Foi nesta crise de identidade que decidi que para mim seria sempre emigrante da minha pátria e caso fosse imigrante (também eternamente) da Alemanha, eu teria de encontrar um sítio que tivesse o pulsar de uma cidade *cosmopolita*. Considero que a decisão de visitar Berlim foi a resolução para restaurar a minha fé na Alemanha.

*The greatest cultural extravaganza that one could imagine.*

David Bowie<sup>26</sup>

Obviamente que sendo a capital, a minha expectativa sobre a cidade de Berlim era astronómica. Tudo o que eu antecipava rondava o prazer de estar num espaço urbano recheado de monumentos (dado conta que a minha visita era bastante breve devido ao trabalho e ensaios – apenas de três dias). Após deixar para trás o estado da Baviera fiquei ainda mais entusiasmada ao perceber que todas as casas estilo rural ficaram para trás e que a paisagem se ia modificando até aparecerem fracções de florestas “organizadas” onde as árvores e os campos agrícolas estão visivelmente separados. Ao chegar a Berlim ressacada de uma viagem de oito horas, o meu primeiro contacto/amigo alemão, Matthias, foi buscar-me à estação dos autocarros. Graças a ele tive não só acomodação no centro da cidade como um guia-não-turístico sobre esta grande metrópole. Os amigos do Matthias também foram excelentes fontes de informação nesta viagem a Berlim, é sempre bom assimilar o simples senso comum dos cidadãos locais.

*Mas o encontro não é precisamente tanto mais importante e cheio de significação quanto mais depende de um grande número de circunstâncias fortuitas? Só o acaso pode ser interpretado como uma mensagem. O que acontece por necessidade, o que já era esperado e se repete todos os dias é perfeitamente mudo. Só o acaso fala.*

(Kundera, 2011 [1983]: 65)<sup>27</sup>

---

<sup>26</sup> Comentário de David Bowie sobre Berlim nos anos 70, disponível no Artigo de DPA/Expatica (2006). “David Bowie’s golden years in Berlin”. [[http://www.expatica.com/de/out-and-about/arts-culture/David-Bowies-golden-years-in-Berlin\\_100998.html](http://www.expatica.com/de/out-and-about/arts-culture/David-Bowies-golden-years-in-Berlin_100998.html)] – acedido em Julho 2014

<sup>27</sup> KUNDERA, Milan (2011). *A insustentável leveza do ser.*, trad. de Joana Varela, Lisboa, Ed. Leya

Pessoalmente, Berlim não ficara na memória pelo muro da vergonha, pela torre de televisão ou até mesmo pelo Checkpoint Charlie, Berlim possui uma dimensão alternativa: a arquitectura é incompreensível, a arte urbana magistral e as ruínas impõem a sua memória. Senti uma mistura de choque e surpresa ao visitar a famosa galeria de arte do lado leste do antigo Muro de Berlim – East Side Gallery. Fiquei apática ao entender que existe uma diferença enorme em compreender intelectualmente a existência do Muro *versus* assimilar a sua presença estando frente a frente com tamanho obstáculo. Imagino o que terá sido atravessar o Muro na mítica noite de 9 de Novembro de 1989... O jornalista Frederick Taylor relatou este acontecimento na sua obra *O Muro de Berlim: 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*:

*A sensação de correr livremente sobre a ponte, de atravessar uma fronteira onde essa acção, apenas alguns dias ou mesmo horas antes, teria muito provavelmente significado a morte, fez surgir uma onda de exaltação e alegria que, a acreditar nos que lá estiveram, praticamente alterou a composição do ar, transformando-o numa espécie de champanhe gasoso.*

(Taylor, 2007: 503)

Como toda a exploração dos pontos de interesse pela cidade foi feita no singular (apenas no segundo dia explorei vários bairros da cidade com os meus contactos locais), demorei o meu tempo a percorrer esta fracção do Muro e só mais tarde é que tomei nota que existe uma linha que percorre a cidade inteira simbolizando a divisão entre Berlim Ocidental e Berlim Leste. Percebi (finalmente) que, de facto, o Muro foi abaixo não há muito tempo e que a cidade em si possui uma identidade única: a arquitectura fervilhante onde não existe um padrão perceptível, todos os momentos que me conformava com o que já tinha visto, ao virar da esquina podia-se encontrar um quiosque genial, uma galeria de arte fora de série, um antiquário submerso em mil e uma histórias por contar, uma avenida como a Karl-Marx-Allee que surpreende tudo e todos ou um espaço nocturno como o RAW Gelände que é fantástico...

*Devemos perceber o que significa os pequenos gestos  
terem sido substituídos  
pelos grandes movimentos.  
Na cidade já não há pormenores,  
verifica-o. As pessoas cruzam-se  
sempre em momentos de partida ou chegada.  
Ninguém fica. Não há estados intermédios.  
Do coração dos homens o que as mulheres conhecem  
são electrocardiogramas saudáveis. E vice-versa.*

(Tavares, 2010: 225)<sup>28</sup>

Rapidamente, Berlim tornou-se uma dor de cabeça, mal consegui dormir, naquele estado de insónia já começava a entender porque muitos artistas consideram a capital da Alemanha como “a Nova Iorque da Europa”<sup>29</sup> e como poderia eu dormir?! Mal abrindo os olhos a vista do meu quarto vislumbrava Rathaus Schöneberg, palco do discurso inesquecível de John F. Kennedy no dia 26 de Junho em 1963. Transcrevo o momento-chave que tornou este discurso num acontecimento:

*Seguidamente, atacou o Muro chamando-lhe «a demonstração mais óbvia e evidente do fracasso do sistema comunista». E, no final do discurso, voltou a desviar-se do texto previamente preparado e repetiu as famosas palavras, rematando: «Todos os homens livres, onde quer que estejam, são cidadãos de Berlim. E, por isso, eu, enquanto homem livre, tenho orgulho nestas palavras: “Ich bin ein Berliner.”»*

(Taylor, 2007: 404)<sup>30</sup>

Olhando para o edifício era possível ainda ouvir o eco de um povo exaltado que clamou a palavra de ordem proferida por Kennedy. Era isso que Berlim tinha de único: as vozes das sombras, um eco que paira no ar à medida que percorremos ruas e

---

<sup>28</sup> Disponível em TAVARES, Gonçalo M. (2010). *Uma Viagem à Índia.*, Lisboa, Ed. Caminho

<sup>29</sup> Ver também Oliveira, Sara Dias (2011). “Berlim: a Nova Iorque da Europa”. In Público Online [<http://www.publico.pt/viagens---o-meu-passaporte/jornal/berlim-a-nova-iorque-da-europa-23042238>]

<sup>30</sup> Ver também TAYLOR, Frederick (2007). *O Muro de Berlim: 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*, trad. de Francisco Manso, Lisboa, Ed. Tinta da China Edições

locais que nos fascinam aterrorizando a nossa percepção sobre a cidade. Este *thriller* foi a sensação que me cativou efectivamente a gostar de Berlim.

*É bastante visível devido ao seu brilho, já que Berlim enquanto cidade, é bastante mal iluminada. À noite, as ruas são escuras e sombrias e é então que sentimos o efeito da guerra e da derrota.*

(Chaplin, 2011 (1922): 193)<sup>31</sup>

Fora o arrepio dos fantasmas que mais tarde iria levar-me a descobrir as portas da cidade, o portão de Brandemburgo, sítio que delineou numa só assentada um novo começo no meu percurso. Ao estar naquele local, descobri que nós somos a nossa própria bússola, que não existe uma medida no valor das nossas metas e que é urgente o despertar de um novo rumo. Christopher McCandless escreveu isso mesmo. A sua carta ao amigo Ron possui o momento que incentiva a viver como sintoma urgente da causa da nossa existência. O parágrafo desta carta pertence à obra *Into the Wild* de Jon Krakauer:

*I'd like to repeat the advice I gave you before, in that I think you really should make a radical change in your lifestyle and begin to boldly do things which you may previously never have thought of doing, or been too hesitant to attempt. So many people live within unhappy circumstances and yet will not take the initiative to change their situation because they are conditioned to a life of security, conformity, and conservation, all of which may appear to give one peace of mind, but in reality nothing is more damaging to the adventurous spirit within a man than a secure future. The very basic core of a man's living spirit is his passion for adventure. The joy of life comes from our encounters with new experiences, and hence there is no greater joy than to have an endlessly changing horizon, for each day to have a new and different sun. If you want to get more out of life, you must lose your inclination for monotonous security and adopt a helter-skelter style of life that will at first appear to you to be crazy. But once you become accustomed to such a life you will see its full meaning and its incredible beauty.*

(Krakauer, 2008: 71)

---

<sup>31</sup> CHAPLIN, Charlie (2011). *A minha viagem pela Europa*, trad. de Alexandra Cardoso, Lisboa, Ed. Matéria-Prima Edições

Ali mesmo decidi renunciar à opressão do meu objectivo enquanto viajante: viver na capital de Inglaterra: Londres como morada sempre fora uma obsessão. Visitei a capital londrina pela primeira vez com quinze anos de idade já com perspectivas de explorar e descortinar este fascínio pelo Reino Unido. Na altura o único contratempo seria a parte financeira que me ficou marcada como – Londres tem um poder de compra muito alto. No entanto, se voltasse a ser imigrante na Alemanha iria para Berlim, certamente, e foi nesta viagem que consegui conciliar o meu próximo projecto: mudar-me para Inglaterra, realizar o sonho de viver em Londres. (mais tarde, graças aos contactos que fiz nesta experiência Erasmus foi possível planear esta mudança). Ainda por momentos reflecti ao subestimar as minhas velhas ambições mas esse pensamento já de nada servia.

*É, pois, em vão que o sonhador procura entre as cinzas dos seus velhos devaneios pelo menos qualquer cintilação para lhe soprar em cima e aquecer com um fogo novo o seu coração arrefecido e nele ressuscitar tudo o que outrora era tão agradável, tudo o que lhe sensibilizava a alma, tudo o que fazia palpitar o sangue, tudo o que lhe inundava de lágrimas os olhos e iludia de maneira tão magnífica!*

(Dostoiévski, 1973 (1848): 66)<sup>32</sup>

Provavelmente fora a emoção que senti ao olhar em redor na perspectiva do portão de Brandemburgo onde é quase impossível imaginar que outrora existira ali mesmo um Muro que separava tudo e todos mas é fácil imaginar a noite da sua queda:

*Entre a uma e as duas da manhã, torrentes humanas vindas do Leste e do Ocidente abrem caminho através do Muro, na porta de Brandemburgo. Há quem ainda esteja de pijama, ignorando o frio de Novembro. Milhares de pessoas deliciam-se com a sensação de passear na Pariser Platz – a zona das embaixadas –, que fica próxima, uma parte elegante da cidade que durante 30 anos esteve fechada por arame farpado, blocos de betão e armadilhas antitanque e que foi transformada, por decreto estatal, numa mortífera terra de ninguém. As pessoas sobem para cima do Muro para pular, dançar e gritar a plenos pulmões, numa*

---

<sup>32</sup> DOSTOIÉVSKI, Fiódor (1973). *Noites Brancas*, trad. de Carlos Loures, Lisboa, Ed. Livros de bolso Europa-América

*sensação de escape, libertação e prazer. (...) Uma das revoluções mais rápidas e menos sangrentas da história. (...) Que foi seguida pela maior e mais louca festa de rua que o mundo já viu. E talvez, também, inevitavelmente, por uma das maiores ressacas. Mas essa é outra história.*

(Taylor, 2007: 504)<sup>33</sup>

Berlim marcou-me como ponto de viragem e é com certeza um dos destinos a regressar, desta vez para explorar o interior dos museus ou simplesmente ir indagando pelos novos espaços que a cidade tem para oferecer. No percurso de regresso a Munique (onde viria a ficar mais uma semana a trabalhar e apresentar o espectáculo) fiquei exaustivamente grata por Berlim ter desencadeado toda uma curiosidade em explorar outros cantos e caminhos da Alemanha, construindo assim uma opinião sobre um país cheio de história e carácter. Se Berlim fora num passado não muito distante, o local sinónimo de todas as separações, hoje em dia, é considerada uma cidade sem fronteiras. Um novo capítulo iria ser delineado a partir daquele momento e isso é algo apelativo ao futuro iminente.

---

<sup>33</sup> TAYLOR, Frederick (2007). *O Muro de Berlim: 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*, trad. de Francisco Manso, Lisboa, Ed. Tinta da China Edições

### 4.3. TheaterSpielhaus

O TheaterSpielhaus foi fundado em 1996 por Evi Marie Koblin. Ainda hoje esta senhora é directora da companhia e existem membros deste grupo de teatro que participam activamente nas produções do mesmo há mais de 17 anos. Aqui existem grupos de teatro conforme as idades. De momento existem oito grupos de crianças (4-12 anos), oito grupos de adolescentes (12-18 anos) e dois grupos de adultos (com mais de 20 anos de idade). Para além de textos originais escritos por alguns membros da equipa, foram adaptados outros textos (como por exemplo de Shakespeare, Brecht, Schiller, Frisch, Durrenmatt, entre outros clássicos). A TheaterSpielhaus é uma associação *non-profit* que pertence a duas entidades: Munich Funeel e Munich Art Schools. Cada grupo encontra-se em sessões semanais para ensaios e reuniões de grupo. Em 18 anos de teatro, no mês de Julho de 2014 assinalam-se a 178.<sup>a</sup> produção de estreia – “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”.<sup>34</sup>

O foco do TheaterSpielhaus centra-se na produção de teatro para um público variado. É importante promover a evolução do indivíduo que faz parte do espectáculo, tal como ajudar o processo criativo do grupo estimulando assim a sociedade a criar mais arte e consequentemente mais teatro. Todos os actores e não actores envolvidos neste grupo são responsáveis pelas suas criações e estes mesmos utilizam na filosofia da companhia, as suas próprias emoções e metodologia para criar uma nova aprendizagem porque é importante que cada grupo de teatro se sinta como um só e que todo o trabalho de grupo seja proactivo e estimulante para todos os participantes. Respeito, atenção e responsabilidade são os três mandamentos desta companhia de teatro. Evi Marie Koblin decidiu abrir esta mesma companhia para assim estabelecer um espaço de criação onde principalmente o típico teatro de laboratório era criado para assim experimentar vários métodos, recontar histórias e criar novos laços com a comunidade teatral de Munique. O teatro como palco de experimentação das possibilidades de cada grupo de trabalho com o objectivo de inovar ou mostrar uma nova faceta da dramaturgia de cada elemento envolvido no espectáculo. Dando assim

---

<sup>34</sup> Disponível no website oficial do TheaterSpielhaus: <http://theaterspielhaus.de/>

ao espectador uma nova perspectiva do que é “ver” teatro. O TheaterSpielhaus é uma companhia de teatro independente, subsidiada por doadores e patrocinadores privados.

O TheaterSpielhaus é constituído por Evi Marie Koblin, Vanessa Hertwig, Aziza Hafez, Anna von Bredow, Carola Wagner e Renata Messing. Esta é a constituição principal do grupo. Os outros membros da equipa variam conforme as produções em curso e, desta maneira os vários grupos têm directores diferentes ao longo dos espectáculos que vão apresentando.



O interior do espaço de ensaio do TheaterSpielhaus / Aatoria: Joana Mendes

## 5. ANÁLISE DRAMATÚRGICA DE “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”

---

O nosso espectáculo foi baseado no texto de Ingrid Lausund, “Hysterikon”. Ingrid Lausund nasceu em 1965 em Ingolstadt, na Alemanha, e é directora e dramaturga. Estudou na Academia de Teatro de Ulm e em 1992 fundou um grupo de teatro livre em Ravensburg onde escreveu os seus primeiros textos para teatro. Durante a ditadura de Tom Stromberg torna-se directora da Deutsches Schauspielhaus em Hamburgo. Mais tarde mudou-se para Berlim (onde vive actualmente) e em 2008 criou em conjunto com Beatrix Von Pilgrim a companhia “lausundproductions”. Escreveu várias peças, tais como: “Der Weg zum Gluck”, “Hysterikon”, “Hoimwärts nach Amerika” e “Die Unsterblichen”.<sup>35</sup>

“Hysterikon” é peça contemporânea onde toda a acção decorre num supermercado. Este supermercado é especial: é o supermercado da vida onde é possível comprar felicidade na prateleira dos iogurtes, o incenso da menopausa, a histeria dos tomates: tudo isto e muito mais é débito no cartão da vida pessoal de cada um dos seus clientes habituais. Os personagens do espectáculo tratam as emoções como objectos. Todas estas personagens são um extremo de um estereótipo, são um exagero dos seus próprios defeitos e qualidades. O prazer, o desejo, a diversão são bens materiais que podem ser adquiridos neste supermercado. Este foi o conceito bizarro que me levou a este grupo de actores e não-actores onde se coloca a questão “do que esperar da própria vida?” e de pôr em perspectiva as nossas expectativas *versus* a realidade moral dos nossos actos.<sup>36</sup>

O título do nosso espectáculo surgiu como sendo um *slogan* de uma campanha de promoções num supermercado. Ao início pensámos em ter um título mais curto e com menos palavras onde o foco estaria na palavra “promoção” ou na frase “venha comprar aqui”, considerando palavras que evocassem a atenção de um consumidor

---

<sup>35</sup> Disponível no website Lausund Productions: <http://www.lausundproductions.com/>

<sup>36</sup> Ver Anexo IV – Material Audiovisual: B – Vídeo do Espectáculo “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL” – 17 de Julho de 2014, Pág. 83 (DVD)

(usando a mesma estratégia que as grandes cadeias de supermercado). Só mais tarde, à medida que o espectáculo ia sendo composto e ia ficando mais absurdo, decidimos encher o título de palavras típicas que são alvo de atenção diariamente e que normalmente nós, como consumidores, vemos estes anúncios todos os dias (não só no supermercado mas como em todo o tipo de publicidade que gira em torno do consumo). Compondo o título: “vom Umtausch ausgeschlossen!” apresenta o nosso grupo de intérpretes e personagens como (traduzindo à letra) “os excluídos da troca!” sugerindo que neste estabelecimento de comércio não se efectua “trocas” brincando assim com a apreciação do público sobre o espectáculo (costumávamos comentar que mesmo que alguém não goste do nosso trabalho, “não iremos reembolsar ninguém”). Após o trocadilho temos um subtítulo: “Supermarkt Super Schnäppchen Super XXL” (“Supermercado Super Ofertas Super XXL”), este era considerado o nome do supermercado que criámos durante o processo criativo: um espaço estranho com promoções constantes e ofertas “super XXL”. Assim nasceu: “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”, um título que apresentava não só o grupo como o espaço tributo trabalhado através da peça de Ingrid Lausund.



Prateleira de Supermercado / Autoria: Sara Felino

Começamos pelo prólogo que descreve o fio principal do espectáculo: pessoas num supermercado. Cada cena neste espectáculo possui um título próprio marcando assim cada acto e diferenciando cada cena (ou cada *sketch*).

No prólogo o personagem-narrador do espectáculo – Kassierer – (poderá ser traduzido como “o caixa” ou “operador de caixa”) lança perguntas aos espectadores para estes reflectirem sobre as suas escolhas pessoais, sobre a sua honestidade e as suas escolhas morais (como por exemplo: “quando foi a última vez que se divertiu? Alguma vez se sentiu tão feliz que podia explodir de riso?”). Este personagem – Kassierer – é interpretado por vários actores ao longo de todo o espectáculo devido ao lado multifacetado que os empregados deste supermercado possuem e em particular, a figura que fica na caixa registadora – Kassierer. Após questionar o público, o Kassierer apresenta todo o supermercado a este mesmo público e mostra todo o potencial e todas as vantagens que o supermercado oferece aos seus consumidores.

Depois do monólogo do Kassierer passamos para a primeira cena, o “Ferrarikanne”. Nesta cena existe uma discussão sobre a aparência dos objectos onde uma das pessoas que trabalha no supermercado tenta persuadir uma cliente a comprar aquele produto em particular, observamos que existem várias latas iguais umas às outras mas, no entanto, a diferença está no preço: uma das latas custa exorbitantemente mais do que as outras. É neste momento que nos é apresentado uma história sobre aquela lata em particular para justificar o seu preço tão alto, dando conta que de aparência é exactamente igual às outras. O *feedback* do público desta cena é que mostra como nas pequenas acções de consumismo observamos de maneira real a maneira de como compramos certos produtos ou damos valores materiais como dado adquirido. São nestas pequenas acções onde acabamos por escolher algo devido à mensagem da marca ou da imagem da marca em si e o que esta representa. Por outro lado, esta premissa é falsa uma vez que existem marcas que afirmam ser de alta qualidade e por vezes são fraudulentas.

A segunda cena do espectáculo tem o título de “Tierversuche” que significa “testes nos animais” para cosméticos ou fármacos (“experiências em animais”). Esta cena é sobre as pessoas que apenas compram produtos biológicos ou *fair-trade versus* as pessoas frenéticas que compram os produtos que acham que são o melhor para si. O confronto começa quando uma cliente tenta comprar um sabão mas é impedida por

uma outra cliente que avisa que aquele sabão é testado em animais. Questionar o lado frenético do mundo biológico e afirmar que existem pros e contras em todas as escolhas que fazemos diariamente é a mensagem que transparece desta cena: o mundo não é perfeito e não está livre de culpa nem de escolhas erradas.

Passamos para “Frigitte I”. O significado desta palavra mostra uma mulher frígida que vive dentro de um congelador do supermercado. Esta mulher é uma prostituta e é uma personagem absurda. Ela encontra-se à venda tal como todos os produtos mas este produto já passou a sua data de validade. Ela é descrita como um vegetal velho e gasto com bolor. Ninguém quer comprar este produto. Neste terceiro acto apresentamos Frigitte e o seu grupo de “produtos” que tal como ela estão fora do prazo. Esta cena é meramente introdutória à *storyline* destas personagens (que irão reaparecer mais tarde num outro acto.)

A quarta cena intitula-se “Scheisstutzen”, esta palavra significa sacos para os excrementos do cão. Nesta cena o caixa, o personagem Kassierer tem vários sacos de plástico cheios de excremento de cão. Este oferece os sacos aos clientes que saem do supermercado depois de pagar num tom de troça. Nesta fila de espera no supermercado existe uma discussão sobre quem fica com o saco cheio de excremento ou não, as pessoas observam esta discussão absurda e mostram o seu descontentamento em esperar tanto tempo para serem atendidas na caixa do supermercado.

O quinto acto baseia-se numa coreografia dessincronizada utilizando máscaras, este é o pano de fundo para dar o mote ao *voice-over* de uma mulher muito deprimida que se revela num estado apático onde mostra que deseja morrer e não deseja acordar do seu estado apático mas ao mesmo tempo ela também continua a fazer compras. A dança com as máscaras foi algo criado a partir de uma coreografia sobre o movimento de comprar artigos no supermercado e como a partir desse movimento explorámos, repetições e acções possíveis no acto de compra, da possessão do objecto. Para além do movimento foram introduzidas palavras-chave que incentivam ao consumo. O subtítulo desta cena seria “happy-shining-shopping” porque mostra pessoas às compras de maneira louca e controlada pelo movimento repetitivo e mecânico que representa uma realidade onde nós consumidores estamos presos a um consumismo infinito.

A sexta cena intitula-se “Frigitte II”: um casal chega ao supermercado, a personagem do marido fica logo interessado em Frigitte. A mulher despreza a presença de Frigitte no supermercado e o marido comporta-se como uma criança pedindo à mulher que o deixe comprar uma sessão de sexo oral com Frigitte. Após a compra e enquanto a sessão decorre, a mulher tem um monólogo onde explica ao público que o marido irá sentir-se culpado e ele irá oferecer-lhe todo o tipo de luxúria material, esta afirma que deixou o marido ter o que ele queria mas na verdade é ela que no fim terá a recompensa final. O marido ficará com todas as culpas do seu acto de desejo impulsivo.

No último acto do espectáculo, “Ingwar Massala”, onde toda a acção é desencadeada a partir de um iogurte: uma rapariga quer comprar um iogurte e não sabe qual comprar pois existe muita oferta e variedade. Após a sua escolha, duas mãos que se tocam quando ela vai buscar o iogurte à prateleira do supermercado. Ao tocar na mão do homem, ambos se apaixonam um pelo outro de maneira possessiva. O homem veio com a esposa ao supermercado mas isso pouco importa. A mulher que está do lado de fora critica a atitude do marido mas este não presta atenção pois está “apaixonado”. Perante esta cena podemos concluir que tudo pode facilmente ser substituído. Que podemos presencialmente estar ao lado um do outro mas não um com o outro. Que podemos viver a nossa vida sem pensar no que é substituível e no que é não é possível substituir no futuro. Neste ambiente de devaneio todos se apaixonam uns pelos outros e todos individualmente apaixonam-se pelos produtos do supermercado e são substituídos uns pelos outros. Não existe nada de especial, tudo pode ser trocado, devolvido ou substituído. Há esperança na nossa experiência consumista e que um dia (quem sabe) encontramos um produto que não tenha data de validade.



A cena final “Ingwar Massala” / Autoria: Sara Felino

## 6. A ADAPTAÇÃO DE Asisa Hansez

---

Asisa Hansez frequentou o curso de estudos teatrais na universidade de música e artes performativas de Munique com especialização em performance e dança. Após completar a universidade, Asisa dedicou-se não só a participar em espectáculos como actriz como dirigiu alguns grupos de teatro para jovens. Foi em 2011 que Asisa se juntou ao TheaterSpielhaus ficando assim como directora de dois grupos de adultos nesta companhia de teatro.

Foi a primeira vez que Asisa trabalhou esta peça de teatro de Ingrid Lausund. Como o grupo queria ter algo tragi-cómico para trabalhar nesta temporada de 2014, Asisa foi ao encontro de textos de Ingrid Lausund e que, conseqüentemente, a levou a “Hysterikon”. Esta peça tem o formato de várias cenas *sketch* independentes uma da outra e isso dava espaço à criatividade e adaptação desta mesma peça. O grupo gostou do conceito e do texto de imediato. Gostaram da moral envolvida na peça e do facto de não haver um fio narrativo obrigatório. São criações versáteis e adaptáveis sendo o texto a essência da criação de um novo espectáculo. Todas as personagens desta peça são descritas como “o homem com o saco das compras” ou a “mulher com sapatos altos”, estes são exemplos que comprovam a existência de uma versatilidade nas personagens. Ingrid Lausund não descreve as personagens especificamente, pelo contrário, deixa em aberto espaço aos actores para acrescentar mais características a um personagem.<sup>37</sup>

Na visão de Asisa esta queria mostrar o pior lado da raça humana em cada cena mas num tom cómico sarcástico com carácter interventivo e de crítica à própria sociedade consumista e aos próprios estereótipos criados por esta mesma sociedade. As escolhas que os membros da sociedade fazem são derivados de sentimentos como a ganância, a luxúria ou interesse pessoal em outrem com o objectivo de obter lucro ou sucesso. Os capítulos escolhidos para o nosso espectáculo final foram baseados nesta precisa ideia da maneira de como tratamos as nossas relações humanas como um dado adquirido. Nos ensaios, Asisa focou-se em criar algo único com a peça de

---

<sup>37</sup> Ver Anexo III – Texto do Espectáculo e Folha de Sala: “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”, Pág. 73

Ingrid Lausund para assim ter espaço para criar com os actores. Este processo criativo fora de acordo com o processo de trabalho do TheaterSpielhaus, onde o palco é o espaço da criação (tal como mencionado no capítulo 4.3. TheaterSpielhaus-Pág. 29).

Como directora gosta de trabalhar novas abordagens a um texto pré-definido, ou seja, Asisa com os grupos de teatro adulto que monitoriza gosta de trabalhar novas abordagens sobre a peça em debate criando assim espaço não só para a criatividade como espaço para adicionar novos segmentos inspirados na peça original. Este é o sinal que marca as suas criações, Asisa mostrou-me alguns dos textos trabalhados anteriormente com este grupo em particular, tais como: William Shakespeare, Heiner Müller, Bertolt Brecht, outros autores de renome, através dos vídeos preservados em arquivo fiquei a entender que Asisa gosta de se inspirar inteiramente no texto no processo de trabalho porque ela própria afirma que quando se adapta um texto não faz sentido ser exactamente *copy paste* do mesmo, há que ser criativo e criar novas possibilidades através não só da memória afectiva como da memória sensorial e a memória do corpo. Através de exercícios de improviso e de corpo foi criado consequentemente uma partitura inicial a qual executávamos no início de cada ensaio (esta partitura era essencialmente constituída com exercícios que modelavam o espaço de ensaio) começando a partitura singularmente sem interacção onde explorávamos o comportamento do nosso próprio corpo e apercebia-mo-nos da nossa postura sensorial, seguidamente prosseguíamos à interacção com o outro executando movimentos que exprimissem as nossas palavras sem usar a voz e finalmente fazíamos um exercício de aquecimento de voz em conjunto. Como a Asisa queria sempre ter várias presenças em palco no fundo da acção de cada *sketch* para assim dar vida ao supermercado, existiam vários pontos de *comic relief* que cada actor estaria responsável em cada cena. Assim havia sempre movimento no pano de fundo da acção principal mantendo a atenção do espectador e utilizando os recursos que trabalhámos ao longo do espectáculo na criação do nosso cenário e espaço de trabalho: o supermercado. Também no âmbito da criação todo o cenário foi feito por nós actores: coleccionando produtos de supermercado montámos assim uma parede de produtos variados que se encontra atrás da zona da caixa registadora, montámos várias prateleiras com produtos variados à disposição de cada um e pusemos um cortinado de plástico transparente que simboliza a zona dos produtos congelados. Asisa repetia constantemente que através de várias tentativas era possível definir a escolha de um

figurino, assim foram definidos os dois baldes verdes que possuíam vários figurinos que testavam a veracidade do estereótipo de cada personagem. Já a escolha dos temas musicais utilizados no espectáculo foram músicas que pertenceram à banda sonora dos ensaios e só mais tarde a Asisa acabou por fazer uma selecção de vários temas que iriam integrar a versão final do espectáculo.



Construindo o cenário / Autoria: Joana Mendes

Uma das linhas estéticas que Asisa definiu desde a elaboração do espectáculo (que pode ser vista no acto cinco): apresenta-se os motes de publicidade enganosa com a coreografia repetitiva em contraste com o monólogo da mulher que está deprimida e que apenas se subjugava ao acto de adquirir, comprar, consumir sem saber como parar. Asisa pediu aos actores para classificar esta mesma cena, para avaliar como espectadores que tipo de cena seria esta. Foram debatidas categorias como a dança, o improvisado, o impulso do movimento, e foram nomeadamente apontados aspectos físicos nesta cena. Por fim, Asisa revelou que todo o espectáculo tinha que ter essencialmente no seu elemento-base o teatro experimental. Isto significa que tudo o que é apresentado ao público no espectáculo final tem de acontecer nos ensaios do mesmo. A importância do processo criativo é o principal método de desenvolvimento do actor e do espectáculo a ter em conta.

*Nothing will stop you being creative more effectively as the fear of making a mistake. You've got to risk saying things that are silly, and illogical, and wrong, and the best way to get the confidence to do that, is to know while you're being creative, nothing is wrong. There's no such thing as a mistake and any drivel may lead to the breakthrough.*

*John Cleese<sup>38</sup>*

Asisa assim exigiu que em cena todos os actores tivessem uma memória do comportamento e dos movimentos que efectuamos quando “vamos às compras”, interiorizar uma acção banal do quotidiano e aproveitar essa subtileza em palco. Nos seus espectáculos anteriores Asisa também decompôs algumas das peças em que trabalhou como encenadora num misto entre experimentação do corpo, improvisado sobre o texto e uma decomposição sobre as personagens dessa mesma peça. Asisa atribuiu a todos os actores uma liberdade de introduzir referências respectivas à nossa memória individual como consumidores frequentadores de supermercado e como participantes activos numa sociedade moderna categoricamente consumista.

---

<sup>38</sup> Consultar conferência de John Cleese sobre Criatividade no Video Arts  
[<http://news.genius.com/John-cleese-lecture-on-creativity-annotated>] – acedido em Agosto 2014

## 7. A INTERPRETAÇÃO

---

Após duas reuniões com Asisa Hafez do TheaterSpielhaus, comecei a envolver-me nos ensaios do grupo de adultos em horário pós-laboral. O texto já escolhido era “Hysterikon” tal como referenciado no capítulo anterior. Devido ao facto de entender pouco a língua alemã, todos os ensaios foram executados em inglês excepto (obviamente) a declamação do próprio texto na leitura da peça. É de salientar que existem várias discussões e vários planos de contraste na leitura e na compreensão da peça que estávamos a adaptar. Dando conta que também este grupo fez (e faz) muito teatro físico, incorporámos duas cenas coreográficas na nossa criação.

O primeiro factor que me atraiu nesta companhia foi a sua sala de ensaios, o próprio grupo que monitoriza este espaço e o elenco que me foi apresentado com quem viria a trabalhar nos meses seguintes. Juntei-me ao grupo em Março. Estes informaram-me que o texto escolhido de Ingrid Lausund fora uma decisão tomada no fim de Fevereiro, onde o elenco e a directora Asisa se juntaram e leram vários textos acabando por eleger “Hysterikon”.



Interior do TheaterSpielhaus / Autoria: Joana Mendes

Alguns dos membros do elenco deste espectáculo já trabalham com o TheaterSpielhaus há mais de cinco anos e contaram-me que todos os anos escolhem um texto diferente para apresentar durante uma temporada em Munique (tendo vários palcos e vários espaços marcados previamente). Este espectáculo em particular teria data marcada para Junho ou Julho e posteriormente seria repostado no fim do ano (na altura esta informação ainda era incerta).

À medida que os ensaios decorriam, semanalmente, iam-se escolhendo actos, cortando texto e alterando cenas. No início, através de exercícios de improvisação sobre a cena que estaríamos a trabalhar naquela sessão, o actor era responsável pela conduta do seu personagem. Desde o princípio que Asisa decidiu não me atribuir um dos estereótipos estipulados no texto de “Hysterikon”. Por isso, após entender alguma parte da dramaturgia do espectáculo que estávamos a construir, num exercício de improvisação relativamente à cena inicial do espectáculo onde várias personagens estão no “supermercado da vida” a fazer compras, tomei a decisão que em vez de cometer o acto da compra, roubaria alguns dos artigos em *stock*. Este impulso fez com que a partir deste improviso eu passaria a ser o elemento estranho do espectáculo, o elemento que não fala verbalmente, o indivíduo que de facto decidiu roubar uma “emoção” de uma prateleira em vez de a comprar.

Numa fase inicial, Asisa deu preferência a que o meu texto fosse proclamado em português ou espanhol. Foi decidido que num tom cómico seria melhor assumir o meu estrangeirismo, em vez de falar pouco alemão por palavras soltas. O elemento estranho da língua latina cortava com o padrão germânico ouvido durante toda a peça e só mais tarde fora decidido através de exercícios de mímica e pantomima (nas cenas finais escolhidas para o espectáculo) que a minha personagem não tinha qualquer expressão verbal. Concluiu-se que o espectáculo fluía melhor sem o corte no padrão da linguagem. Também procurei em conjunto com Asisa uma outra versão deste texto de Ingrid Lausund para assim eu compreender o texto sem a necessidade de tradução constante, procurámos desde a Internet, a bibliotecas e arquivos de peças teatrais (sítio onde Asisa tinha ido buscar esta peça) mas infelizmente a peça apenas existe na versão alemã, acabámos por não encontrar uma versão traduzida da mesma e suspeitamos de não existir uma tradução publicada deste mesmo texto.

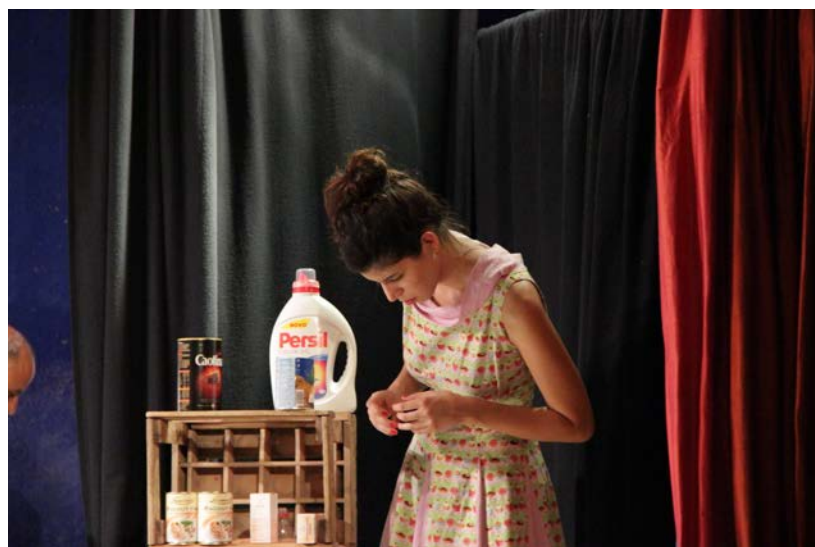
Em termos de percepção e concentração estudei cena a cena os actos escolhidos para o espectáculo e todos os membros do elenco explicaram-me o que cada um fazia individualmente em cada acto. Asisa mostrou-se disponível para explicar a dramaturgia de cada um e assim eu saberia onde me posicionar e o que fazer em cada cena. À medida que fomos cortando algumas partes da peça ficámos mais decididos que, mesmo que o nosso espectáculo tivesse menos tempo que o previsto, teria que ter seguramente um lado cómico. Não queríamos salientar o lado

trágico da performance mas sim o lado cómico do texto e de toda a dramaturgia assente em cada cena. Descobrimos que a forma mais viável de tornar o espectáculo apelativo para o público e ter mais sucesso comicamente seria reescrever, cortar e modificar algumas partes do texto, salientado o seu lado cómico e absurdo e deixar para trás o lado negro do conceito consumista. Tal como a prateleira de um supermercado, tudo pode ser comprado, alugado ou trocado. O nosso compromisso com esta decisão deve-se ao facto do querer acima de tudo entreter o público, transcrevo as palavras de Stella Adler na obra *The Technique of Acting*:

*Spectators come for one reason only: to enjoy  
and fathom the human condition – to be jolted, to have  
an artistic experience.*

*(Adler, 1990 [1988]: 7)*

Como tínhamos um bom local de ensaio, onde as infraestruturas permitiam guardar vários figurinos, a melhor maneira de escolher uma vestimenta foi experimentar vários tipos de roupa, apresentando várias propostas sendo posteriormente aprovadas pela directora. Tendo o apoio dos colegas e também da Asisa foi mais fácil sentir-me bem no meio de alguma confusão linguística e, por outro lado, não tive qualquer queixa ou apreensão por parte dos meus colegas ou também da Asisa. Todos os ensaios foram pontuais e existia sempre uma proactividade comum a todos em criar um espectáculo baseado nesta peça de Ingrid Lausund.



O ladrão / Autoria: Sara Felino

Explicando em detalhe a jornada de cada estereótipo presente no texto tudo começou com um improviso. Foi neste género de exercício que despontou (também) o improviso sobre o texto da peça declamado pelos meus colegas em cena. No meu caso em particular tudo começou com o roubo de objectos do supermercado. Esta acção começou por ser algo mais nervoso no início dos ensaios tendo-se tornado ao longo dos mesmos um movimento subtil, sem ter uma notoriedade na presença do “emigrante” em palco contrastando assim com um figurino “infantil” no qual me apresentava numa tentativa de infantilizar o acto de roubar um objecto em vez de considerar este mesmo acto num acto de vandalismo ou criminalidade, algo que o estereótipo do “emigrante” está consequentemente associado. Também tendo em conta o conteúdo do espectáculo o meu figurino inicial era o ideal para salientar o lado estranho do meu personagem e assim por uma carga cômica e positiva no acto de roubar objectos/produtos do supermercado.

Mais tarde tomo a posição de Kassierer (tal como mencionado anteriormente, todos os actores interpretariam uma versão desta personagem principal que toma conta do supermercado), este empregado/a na caixa registadora tem uma postura sonolenta, preguiçosa e desajeitada, o motivo desta atitude é que o personagem está farto de presenciar as discussões filosóficas que acontecem no supermercado da vida. Todo o palavreado snobe sobre o que comprar e o que não adquirir, todas as escolhas debatidas sobre os produtos com os clientes habituais, todo um *stock* de produtos indefinido, todo um consumismo que revela uma inércia fora do comum. É nesta monotonia que a seguir temos de apresentar o produto em promoção, o artigo em destaque, o objecto que leva as pessoas a comprar independentemente do seu preço ou qualidade, é aqui onde a colega de Frigitte é adquirida e tendo apresentado o produto da semana, o personagem do Kassierer desaparece por momentos. Já na quarta cena (ou quarto acto) todos os clientes estão na fila para pagar, o meu “emigrante” possui vários objectos debaixo do casaco e nunca dá nas vistas, apenas imita e comporta-se como todos os clientes daquela fila interminável: impacientes para saírem dali. “Esperar” não é sinónimo de paciência, é uma perda de tempo.

Finalmente, os dois últimos aspectos da interpretação em particular do meu “emigrante” mostra mais uma vez uma certa ingenuidade nas duas últimas cenas do espectáculo, sendo assistente/companheira de Frigitte, a mulher que está no

congelador, o/a “emigrante” como ajudante de Frigitte mantendo-a apresentável ao cliente que se encontra interessado e gerindo assim o uso/prestação de Frigitte no supermercado: a prostituta que se encontra no congelador é uma coincidência por conveniência onde dois estereótipos se encontram juntos na mesma situação: cativar novos clientes no supermercado. Para o desfecho do meu percurso como “emigrante” neste espectáculo o meu elemento estranho interage com os outros estereótipos presentes no supermercado onde todos nós entramos numa convulsão de felicidade ao adquirir objectos dançando e sorrindo infinitamente até que alguém nos compre ou troque por um outro objecto mundano.

## 7.1. A personagem e o *alter ego*

A minha personagem debruçava-se, especialmente, sobre o *alter ego* do emigrante. A criação desta personagem partiu de vários exercícios de improvisação ao longo dos ensaios (tal como mencionado anteriormente).

Como no texto existem certos estereótipos da sociedade alemã, decidimos acrescentar mais um: o emigrante. Como não pronunciava correctamente o alemão e não conseguia formular uma frase gramaticalmente correcta foi progressivamente, que cheguei a uma versão humorística do meu estereótipo. Na realidade, a relação da comunidade alemã com o imigrante surge por parte da interacção com a comunidade turca<sup>39</sup>. No entanto, quando usei figurinos que fizessem lembrar o estilo turco, a Asisa como directora pôs de parte esta ideia e incentivou-me a criar algo original que viesse a partir da experiência do actor e não de um estereótipo óbvio, o qual parte do nosso quotidiano, ou seja, a criação de um estereótipo geral e não definido pela comunidade, religião ou sexo.

*Your imagination consists of your ability to imagine things you have never thought of. In order to do this readily, you must be made aware of how rich your memory is, for the collective memory of a Man is such that he forgets nothing he has never seen, or heard, or read about, or touched.*

*(Adler, 1990 [1988]: 17)<sup>40</sup>*

Tendo isto em conta e prosseguindo com a minha pesquisa fui estando atenta à minha relação de ser emigrante pela primeira vez, de estar num país totalmente desconhecido e não falar a língua materna desse mesmo país. Asisa incentivou a que

---

<sup>39</sup> Ver também Artigo de Brandt, Andrea (2010). “Turkish Immigration to Germany: A Sorry History of Self-Deception and Wasted Opportunities” in Spiegel Online International [<http://www.spiegel.de/international/germany/turkish-immigration-to-germany-a-sorry-history-of-self-deception-and-wasted-opportunities-a-716067.html>] – acedido em Junho 2014 e Artigo de The Local (2011). “Germany looks back at 50 years of Turkish immigration” [<http://www.thelocal.de/20111026/38441>] – acedido em Junho 2014

<sup>40</sup> ADLER, Stella (1990). *The Technique of Acting.*, Toronto, Bantam Books

eu me debruçasse na minha relação com o desconhecido da Alemanha e na minha interação com o povo alemão *versus* o povo emigrante. As minhas conclusões foram-se aprofundando à medida que os ensaios decorriam semana após semana: estando atenta a vários momentos do quotidiano ou outros momentos sociais verifiquei que existe um contraste grande no que toca a pertencer a uma classe ou sociedade *versus* ao pertencer a um estilo de vida.

Com tudo isto quero dizer que pessoalmente cresci num ambiente onde a emigração era vista como algo bom do ponto de vista pessoal e por esta mesma razão sempre achei a escolha de emigrar como uma solução viável a encontrar um futuro promissor. Nunca tive vergonha ou preconceito das pessoas que saem do seu país à procura de melhores condições de vida ou de criar a possibilidade de um novo rumo ao seu destino. Devo confessar que não sofri qualquer tipo de discriminação na Alemanha mas não fiquei indiferente à forma de tratamento entre um membro da comunidade alemã e um membro fora deste país. Como é óbvio, todas estas pequenas observações acontecem de uma maneira ou outra em qualquer parte do mundo. Estar rodeado de várias culturas é essencial para o bem-estar da nossa cultura contribui e para o progresso da sociedade.

*Eu sou o resultado consciente da minha própria experiência: a experiência do que nasceu completo e aproveitou todas as vantagens dos atavismos. A experiência e a precocidade do meu organismo transbordante. A experiência daquele que tem vivido toda a intensidade de todos os instantes da sua própria vida. A experiência daquele que assistindo ao desenrolar sensacional da própria personalidade deduz a apoteose do homem completo.*

(Negreiros, 1993 (1972): 37)<sup>41</sup>

A partir do conhecimento adquirido e de análise sistemática do personagem que iria interpretar, comecei a desenvolver a minha própria versão do típico emigrante, ou seja, considere o meu *alter ego* na definição de ser o “outro eu”. A construção da personagem partiu de variações do mesmo que ultimamente iriam construir o “emigrante”. O *alter ego* não existe na função de ser actor mas sim na extensão do

---

<sup>41</sup> NEGREIROS, José de Almada (1993). *Obras Completas: Textos de intervenção - volume VI*, Lisboa, Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda

próprio personagem que estamos a interpretar, ou seja, consistentemente estamos a criar várias *persona* ao longo da nossa existência, isto deve-se ao facto de ambicionarmos conquistar objectivos e alcançar novas etapas, tornamo-nos várias personalidades numa só incorporando vários tipos de comportamento adaptados a cada situação e a cada “público” (neste caso em particular “público” pode-se considerar a família, os amigos ou as pessoas que estão presentes naquele momento). É aqui que existe uma linha ténue entre ser uma versão do “eu” ou ser uma versão do “actor”. A principal conclusão que cheguei após desempenhar várias funções dentro e fora do palco fora que o actor apenas pode ser íntegro à sua identidade como *performer* e nunca criar uma personalidade a partir da sua função de actor. Este foi um dos principais mandamentos que aprendi nos últimos anos: se o actor desempenhar uma personagem, essa mesma personagem poderá (e deverá) ter um *alter ego*, atribuindo um novo plano à personagem a desempenhar enquanto o actor como profissional deverá ficar isento de possuir um *alter ego* altruísta sobre si mesmo, evitando assim conflitos de identidade e falta de proactividade na interpretação do personagem. Tal como referido anteriormente, a directora deu indicações para não interpretar o estereótipo do emigrante alemão ou do emigrante turco estipulado pela sociedade que categoriza classes sociais. A Asisa exigiu que todas as personagens tivessem uma introspecção sobre o “outro eu” naquela cena em particular, qual seria a minha versão de ser emigrante naquele contexto, como cada um se sente fora da sua comunidade local. Neste estudo do *alter ego* delineei essencialmente três variantes do meu personagem – “emigrante”: o ladrão, o kassierer e Brigitte.



O Kassierer / Autoria: Sara Felino

Nestes três registos foram diferenciados os respectivos figurinos e a performance de cada personagem. Os três registos encontram-se apresentados por ordem cronológica: no primeiro registo “o ladrão” tem como objectivo roubar produtos do supermercado, todos os outros elementos presentes em palco compram várias emoções ou produtos alusivos a sensações únicas, o ladrão rouba não por necessidade mas por ingenuidade. O vestuário elegido para este “ladrão” foi de propósito para dar um ar inocente/infantil ao acto do “roubo” em si. O ladrão não suspeita nem interage com nenhum cliente do supermercado. Esta ingenuidade no acto de roubar nasceu de um imprevisto (tal como referido no capítulo anterior) que fora estimulado por uma tentativa de demonstrar uma certa facilidade neste acto fortuito sem considerar esta acção como criminosa.

Já o kassierer é diferente, este não demonstra interesse nenhum em estar na zona da caixa registadora. O seu principal registo cómico é o tédio, o lado entediante de apenas receber dinheiro e atribuir o troco ao cliente, a monotonia deste movimento é exaustivo e saturante. No entanto, este gosta de retirar a sua bata branca e exibir o produto em destaque reforçando assim a ideia de persuasão por parte do “emigrante” em si, sendo vendedor/pertencente ao *staff* do supermercado, o Kassierer quer mostrar o potencial dos seus produtos independentemente de serem bons ou úteis para os clientes. As suas intenções para com os outros personagens são apenas de desprezo e predilecção pela ganância que sente em relação a outros.

Brigitte é uma colega de Frigitte, (este foi o primeiro *alter ego* a ser trabalhado). Brigitte ajuda Frigitte a estar pronta e apresentável na montra do congelador, elas as duas são produtos já postos de parte na zona da refrigeração mas não é por isso que deixam de estar fora do prazo. Ela também monitoriza as sessões e serviços que Frigitte pode oferecer aos seus clientes de supermercado. O vestido de Brigitte fora elegido por ser discreto em relação ao figurino de Frigitte.

Estes três registos resultavam do personagem “o emigrante” e consequentemente a minha performance resultaria num elemento estranho de toda a peça. Na compreensão destas três extensões do meu personagem e da experiência pessoal de viver como emigrante, recordo-me principalmente dos imigrantes que conheci nesta viagem, os que decidiram ficar em Munique e os outros que estavam de passagem; de todas as pessoas que tal como eu não têm morada fixa nem um futuro

planeado ao pormenor.<sup>42</sup> O convívio que mantive com esta comunidade foi essencial não só do ponto de vista de inspiração para a personagem como do ponto de vista pessoal.

*As pessoas que mais admiro são aquelas que nunca acabam.*

(Negreiros, 1993 (1972): 105)<sup>43</sup>

*Mas nessa altura dançavam pelas ruas fora, quais fantoches febris, e eu trotava atrás deles, como toda a vida fiz no encalço das pessoas que me interessam, porque as únicas pessoas autênticas, para mim, são as loucas, as que estão loucas por viver, loucas por falar, loucas por serem salvas, desejosas de tudo ao mesmo tempo, as que não bocejam nem dizem nenhum lugar-comum, mas ardem, ardem, ardem como fabulosas grinaldas amarelas de fogo-de-artifício a explodir, semelhantes a aranhas, através das estrelas e, no meio, vê-se o clarão azul a estourar e toda a gente exclama: «Aaaah!»*

(Kerouac, 2003 [1955]: 12)<sup>44</sup>

*O vagabundo nasce do orgulho, não tem nada a ver com uma comunidade mas sim consigo próprio e com outros vagabundos e talvez com um cão.*

(Kerouac, 1975 [1960]: 234)<sup>45</sup>

---

<sup>42</sup> Ver Anexo IV – Material Audiovisual: A – Vídeo “Portrait of Joana Mendes” da autoria de Chris Klüpfel, Pág. 83 (DVD)

<sup>43</sup> NEGREIROS, José de Almada (1993). *Obras Completas: Textos de intervenção - volume VI*, Lisboa, Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda

<sup>44</sup> KEROUAC, Jack (2003). *Pela Estrada Fora*, trad. de Armanda Rodrigues e Margarida Vale de Gato, Lisboa, Ed. Relógio d’água

<sup>45</sup> KEROUAC, Jack (1975). *Viajante Solitário*, trad. de Fernanda Pinto Rodrigues, Lisboa, Ed. Minerva

## 8. DESAFIOS NO PROCESSO

---

Tal como todas as primeiras experiências, existem pontos positivos e pontos negativos.

Quando cheguei a Munique entendi rapidamente que o facto de não falar alemão fluentemente iria prejudicar algumas das funções do meu estágio: surpreendentemente, tal não aconteceu no meu estágio com a ADGE mas influenciou a minha compreensão e estudo do texto com o grupo do TheaterSpielhaus. Mesmo assim foi possível criar uma interpretação sem a utilização da língua verbal. Tenho também a perfeita noção que se falasse fluentemente alemão possivelmente teria sido aceite noutros grupos que apenas fazem espectáculos na língua alemã.

Nos meses de Abril e Maio posso verificar como os mais críticos: o meu contrato de arrendamento chegava ao fim e foi-me notificado à “última da hora” que não poderia ser renovado. Ao mesmo tempo a minha bolsa de estudo chegaria ao fim nos últimos dias de Maio. Supostamente, teria de deixar Munique em Maio mas após o estágio *full time* com a ADGE terminado, comecei a procurar emprego (porque em termos de organização teria de arranjar emprego primeiro e só depois casa ou quarto dado conta que não me era possível ficar em Munique apenas arranjando alojamento sem trabalhar uma vez que a minha bolsa de estudo chegava ao fim e não tinha financiamento por parte de outrem). Após duas semanas de *e-mails*, entrevistas e contactos consegui assegurar no meio do mês Maio três empregos *part-time* (que complementados fariam o orçamento de um emprego *full time*): trabalhei como empregada de mesa num restaurante e fiz dois *babysitting's*. Este tornou-se o meu dia-a-dia até Julho e ao mesmo tempo tinha ensaios com o TheaterSpielhaus em horário pós-laboral. Entretanto também consegui arranjar quarto onde ficar. Na imagem abaixo, poderá verificar o gasto em termos de despesas mensais onde se verifica que foi um processo interessante no que toca à gestão de orçamento mensalmente.

MARÇO		ABRIL	
EXTRAS	COMIDA	EXTRAS	COMIDA
3€	5,71	2,90	6,32 2,77€
0,55	12,85	3,90	1,69
3,20	10,60	11,45	9,53
10,90	4,70	5,58	7,92
16,42	1,74	2,19	1,39
5€	7,06	10€	1,77
37,40	8,99	13,50	4,48
3,35	24,80	9	3,85
"	3,45	16,70	5,18
79,82	0,65	7,05	8,86
	18,12	"	3,50
	8,64	82,27€	6,90
	13,60		2,64
	8,85€		16,60 = 80,03
	14,72€ = 144,48		

Despesas mensais / Autoria: Joana Mendes

No que toca a dificuldades no processo artístico do espectáculo onde participei felizmente não houve nenhum imprevisto. Acredito que isto se deve a uma disciplina e profissionalismo por parte dos intervenientes. Tudo correu como o previsto e todo o grupo ajudou na criação e elaboração do espectáculo (tanto que financeiramente contribuimos para a elaboração dos figurinos e alguma parte da manutenção do cenário e objectos utilizados em cena). Mais tarde, com a chegada do DVD com a gravação da noite de estreia do espectáculo, tentei colocar legendas no vídeo mas infelizmente o DVD apenas fora possível para a duplicação do mesmo mas não foi possível inserir legendas em português ou inglês no vídeo do espectáculo (possibilitando assim uma maior compreensão por parte do leitor deste relatório de estágio caso não domine a língua alemã).

Concluo que todas as dificuldades foram superadas e todos os obstáculos ultrapassados e que no fim, tudo valeu a pena e o balanço foi muito positivo. Aprendi que apenas com determinação e prática é possível obter resultados inesperados em situações controversas e que no fim de tudo apenas a consistência dos nossos actos e a nossa ambição define a nossa expectativa futura.

### ***A Hard Day's Night***

*Everyday routine is hard on everyone. We have deadlines, stress, anxiety and everything just comes and goes as the day goes by. Right now I'm sustaining myself by having three part-time jobs while I also work as an actress in a play (but unfortunately it's a non paid job). Sometimes you gotta have another occupation to fulfill your dream: when you really crave something, you do everything for it, so, instead of complaining, I work hard everyday. I believe I'm building something worthwhile and mostly, I believe that things will get better and one day I will sustain myself by my craft. All of it.*

13 de Maio 2014<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> Disponível em Blogue de Joana Mendes | Actress & much more  
[<http://joanamendesblog.wordpress.com/>] – acedido em Outubro 2014

## 9. CONCLUSÃO

---

Nesta viagem tive a oportunidade de conciliar uma experiência Erasmus que abriu novos horizontes e transcender as minhas expectativas. A oportunidade de realizar um projecto ou um objectivo não deverá ser considerado um acto banal.

Considerarei tornar o modelo do relatório de estágio num diário de bordo criando assim um documento consultável que não se limite apenas á descrição da dinâmica da companhia teatral onde efectuei o estágio como a experiência desses últimos meses na sua totalidade: quem opta pela modalidade de relatório de estágio deverá considerar que a experiência é apenas um primeiro passo para atingir algo mais e este é um formato que permite dar continuidade à evolução do nosso trabalho.

*The road of life twists and turns and no two directions are ever the same. Yet our lessons come from the journey, not the destination.*

Don Williams, Jr.<sup>47</sup>

Cada relatório conta uma experiência única e exclusiva de cada aluno. Espero que este documento seja um bom exemplo para mostrar que com motivação e ambição é possível encontrar mais companhias de teatro onde trabalhar entre outros espaços que incentivam a cultivar o nosso lado criativo, explorando novos universos, tendo conhecimento de novas oportunidades e aceitando todos os erros transformando a nossa postura/personalidade disponível à aprendizagem. O conhecimento adquirido e aprendizagem que permite, assim, o desenvolvimento não só de um bom profissional como manter a dedicação que é necessária ao teatro e à performance. Apesar de já ter destino marcado (Londres) não excluo todo um leque de opções que podem vir a ser úteis como material de criação e enriquecimento pessoal e

---

<sup>47</sup> Don Williams, Jr. (nascido em 1968) foi romancista e poeta americano, no entanto, não existem dados da publicação deste ditado. Ao pesquisar a sua fonte encontrei o website que investiga a origem da frase “Life Is a Journey, Not a Destination” [<http://quoteinvestigator.com/2012/08/31/life-journey/>] – acedido em Outubro 2014

profissional. Aprendi que através da disciplina, as nossas escolhas têm impacto nas nossas acções e que consequentemente marcam a diferença no nosso percurso diariamente. A vida é evolução, aventura e descoberta. Eu aprendi várias lições até chegar a este nível e agora terei de aprender novas competências para atingir os meus objectivos. Aplico a filosofia sobre o trabalho contínuo como veículo incandescente de uma evolução profissional e pessoal.

O valor da experiência poderá apenas ser medido por quem a vive e que a sabedoria não vem com a idade, vem com os nossos feitos das nossas decisões diárias. Só a experiência dá o mote perfeito para o começo da criação e, consequentemente, para efectivamente transformar não só o mundo à nossa volta como a nossa percepção sobre o mesmo.

## 10. BIBLIOGRAFIA

---

- ADLER, Stella (1990). *The Technique of Acting.*, Toronto, Bantam Books
- BECKETT, Samuel L. (2006). *Novelas e Textos para nada.*, trad. de Maria Jorge Vilar de Figueiredo, Lisboa, Ed. Assirio e Alvim
- BRECHT, Bertold (1971). *Trommeln in der Nacht*, Ed. Suhrkamp Verlag
- BYRNE, David (2010). *Diário da Bicicleta.*, trad. de Vasco Teles de Menezes, Lisboa, Ed. Quetzal Editores
- CHAPLIN, Charlie (2011). *A minha viagem pela Europa*, trad. de Alexandra Cardoso, Lisboa, Ed. Matéria-Prima Edições
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor (1973). *Noites Brancas*, trad. de Carlos Loures, Lisboa, Ed. Livros de bolso Europa-América
- KEROUAC, Jack (2003). *Pela Estrada Fora*, trad. de Armanda Rodrigues e Margarida Vale de Gato, Lisboa, Ed. Relógio d'água
- KEROUAC, Jack (1975). *Viajante Solitário*, trad. de Fernanda Pinto Rodrigues, Lisboa, Ed. Minerva
- KRAKAUER, Jon (2008). *Into the Wild*, Nova Iorque, Ed. Random House
- KUNDERA, Milan (2011). *A insustentável leveza do ser.*, trad. de Joana Varela, Lisboa, Ed. Leya
- LEDIG, Elfi (2013). *Top 10 – Munich*, Londres, Ed Dorling Kindersley Limited
- LISPECTOR, Clarice (1980). *Água Viva.*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira
- MÜLLER, Heiner (1993). *Die Hamletmaschine*, Ed. Prometh Verlag
- NEGREIROS, José de Almada (1993). *Obras Completas: Textos de intervenção - volume VI*, Lisboa, Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda

SAVATER, Fernando (2004). *A coragem de escolher*, Lisboa, Ed. Publicações Dom Quixote, pp 61 – 88

SHAKESPEARE, William (1996). *Romeo und Julia*, Ed. Grin Verlag

SHAKESPEARE, William (1986). *Ein Sommernachtstraum*, Ed. Hamburger Lesehefte Verlag

TAVARES, Gonçalo M. (2010). *Uma Viagem à Índia.*, Lisboa, Ed. Caminho

TAYLOR, Frederick (2007). *O Muro de Berlim: 13 de Agosto de 1961 – 9 de Novembro de 1989*, trad. de Francisco Manso, Lisboa, Ed. Tinta da China Edições

---

#### WEBGRAFIA:

Site da companhia NNT – Novo Núcleo Teatro [<http://novonucleoteatro.blogspot.pt/>]  
- acedido de Outubro 2014

Dicionário etimológico em português [<http://origemdapalavra.com.br/site/consultorio-etimologico/>] – acedido em Outubro 2014

Fórum de discussão sobre a origem do ditado “Life isn’t about finding yourself. Life is about creating yourself” [<http://ask.metafilter.com/258289/Wait-did-George-Bernard-Shaw-really-say-this>] – acedido em Outubro 2014

Site sobre a origem da frase “Life Is a Journey, Not a Destination” [<http://quoteinvestigator.com/2012/08/31/life-journey/>] – acedido em Outubro 2014

Blogue de Joana Mendes | Actress & much more  
[<http://joanamendesblog.wordpress.com/>] – acedido em Outubro 2014

Site Oficial da União Europeia [<http://europa.eu/>] – acedido em Setembro 2014

Lausund Productions – Site Oficial [<http://www.lausundproductions.com/>] – acessado em Julho 2014

Site da companhia TheaterSpielHaus [<http://theaterspielhaus.de/>] – acessado em Junho 2014

Site da companhia American Drama Group Europe (ADGE) [<http://www.adg-europe.com/>] – acessado em Junho 2014

Site da companhia TNT Theatre Britain [<http://www.english-theatre.cz/>] – acessado em Junho 2014

---

#### ARTIGOS E ENSAIOS:

Conferência de John Cleese sobre Criatividade no Video Arts [<http://news.genius.com/John-cleese-lecture-on-creativity-annotated>] – acessado em Agosto 2014

Artigo de Oliveira, Sara Dias (2011). “Berlim: a Nova Iorque da Europa”. In Público Online [<http://www.publico.pt/viagens---o-meu-passaporte/jornal/berlim-a-nova-iorque-da-europa-23042238>] – acessado em Julho 2014

Artigo de DPA/Expatica (2006). “David Bowie’s golden years in Berlin”. [[http://www.expatica.com/de/out-and-about/arts-culture/David-Bowies-golden-years-in-Berlin\\_100998.html](http://www.expatica.com/de/out-and-about/arts-culture/David-Bowies-golden-years-in-Berlin_100998.html)] – acessado em Julho 2014

Artigo de Brandt, Andrea (2010). “Turkish Immigration to Germany: A Sorry History of Self-Deception and Wasted Opportunities” in Spiegel Online International [<http://www.spiegel.de/international/germany/turkish-immigration-to-germany-a-sorry-history-of-self-deception-and-wasted-opportunities-a-716067.html>] – acessado em Junho 2014

Artigo de The Local (2011). “Germany looks back at 50 years of Turkish immigration” [<http://www.thelocal.de/20111026/38441>] – acessado em Junho 2014

Ensaio “The Amateur Spirit” de Boorstin, Daniel (1989). [<http://www.rjgeib.com/thoughts/amateur/amateur.html>] - acessado em Maio 2014

## 11. ANEXOS

---

## ANEXO I – Preparação Erasmus

---

## Preparação Erasmus

*Inspiration fuels dreams = objectives/achievements*

Esta foi a pequena nota que escrevi no meu caderno quando comecei a procurar um possível estágio fora de Portugal.

Na preparação para um estágio e tendo escolhido a modalidade relatório de estágio é importante consultar primeiramente o regulamento da faculdade para saber o que é, de facto, um “relatório de estágio”. Após essa consulta deverá verificar os diferentes relatórios de estágio disponíveis na biblioteca da faculdade (seja versão online ou versão em papel). Neste dois pontos é importante planear o foco do seu estágio. Sempre ambicionei elaborar um relatório de estágio como este que descreve toda a experiência dentro e fora do estágio, ajudando assim e exemplificando os futuros colegas que também pretendem fazer o mesmo, ou seja, tendo este documento como exemplo, incentivar o leitor que o estágio deverá ser uma primeira experiência essencial à introdução no mercado/mundo profissional. O estágio não deverá ser encarado meramente como um objectivo académico. O estágio é uma oportunidade para testar conhecimento e garantir o desenvolvimento de competências inerentes ao nosso trabalho.

Neste campo da preparação é importante tomar conhecimento das diferentes modalidades de bolsa de estudo e de projectos e apoios que a faculdade oferece ou faculta a concurso; pesquisar várias entidades onde efectuar o estágio e contactar não só o departamento de Erasmus/relações internacionais da faculdade (ou gabinete de relações exteriores) como antigos alunos que tenham efectuado um programa Erasmus. Para fechar este acordo utiliza-se um documento fornecido pela faculdade – *training agreement* – para assim assegurar o estágio na entidade que aceitou a nossa proposta e delinear os objectivos a serem desenvolvidos durante esta avaliação. Este documento é previamente verificado e aprovado pelo respectivo professor-orientador (elemento elegido pelo aluno) e por parte da entidade universitária.

A agenda é a nossa melhor amiga, podemos definir metas e patamares à medida que o processo avança. “Antecipação” é de facto a palavra chave para assegurar a realização do estágio e manter o foco do aluno imparcial durante o seu percurso nesta sua experiência.

Ainda sobre o fornecimento de bolsas é fundamental o planeamento antecipado porque assim assegura-se mais possibilidades de garantir uma bolsa de estudo (que poderá ser atribuída antes, durante ou depois do estágio. Esta informação depende individualmente de cada caso). Após aceitarem a minha proposta de estágio, descobri que Munique iria ser o sítio onde iria viver entre 4 a 6 meses. Assim, pesquisei sobre acessos, transportes públicos, garanti a minha estadia através da pesquisa na Internet de um quarto para arrendar, etc. (de salientar ainda que em Portugal aprendi o básico de Alemão para reconhecer um vocabulário mínimo e, devo anotar, também, que mesmo não falando alemão fluentemente, ajuda imenso saber o básico de uma língua desconhecida).

Sumariamente, é necessário antecipação para planear um bom estágio com produtividade e não hesitar em fazer várias perguntas à entidade que nos acolhe como estagiários.

Neste anexo é ainda possível encontrar o respectivo training agreement e dados fornecidos pelo website Numbeo (consultado em Julho de 2013) de modo a prever um orçamento sobre o custo de vida em Munique. Neste anexo não é contemplado a lista de companhias de teatro que contactei e que posteriormente não aceitaram o meu estágio, dado conta que não possui esta informação em arquivo.

LLP Erasmus Placements 2013/2014

**TRAINING AGREEMENT  
Student Application Form**

**I. DETAILS OF THE STUDENT**

<b>Name of the student:</b>			
<b>Date of Birth</b>			
<b>Place of Birth</b>		<b>Nationality</b>	<b>Portuguese</b>
<b>Age</b>		<b>sex</b>	
<b>Subject area</b>		<b>Academic year</b>	<b>2013/2014</b>
<b>Degree</b>	<b>2<sup>st</sup> cycle - Master</b>		
<b>Current Address</b>			
<b>Permanent Address</b>			
<b>Telephone</b>			
<b>e-mail</b>			
<b>Sending institution</b>	<b>IPL – Escola Superior de Teatro e Cinema / Lisbon Theatre and Film School</b>		
<b>Address</b>	<b>Av. Marques de Pombal, 22 B 2700 – 571 Amadora</b>		
<b>Telephone</b>	<b>+ 351 21 498 94 16 (international relations office)</b>		
<b>e-mail</b>	<b><a href="mailto:mmargarida@estc.ipl.pt">mmargarida@estc.ipl.pt</a> (Erasmus coordinator)</b>		

**II. DETAILS OF THE PROPOSED TRAINING PROGRAMME ABROAD**

<b>Host organisation</b>		<b>Size of host organisation:</b>	<input type="checkbox"/> Small (1-50staff) <input type="checkbox"/> Medium (51-500 staff) <input type="checkbox"/> Large (≥500 staff)
<b>Address</b>			
<b>Telephone</b>			
<b>e-mail</b>			

<b>Planned dates of start and end of the placement period</b>	<b>From</b>		<b>Till</b>		<b>that is months</b>	
---	-------------	--	-------------	--	-----------------------	--

**a) Knowledge, skills and competence to be acquired:**

(see the attached sheet)

**b) Detailed programme of the training period:**

(see the attached sheet)

<b>c) Tasks of the trainee:</b>		
(see the attached sheet)		
<b>d) Monitoring and evaluation plan:</b>		
(see the attached sheet)		
<b>III. COMMITMENT OF THE THREE PARTIES</b>		
By signing this document the student, the sending institution and the host organisation confirm that they will abide by the principles of the Quality Commitment for Erasmus student placements set out in the document below.		
<b>The student</b>		
<b>Name:</b>		
<b>Student's signature</b>	<b>Date</b>	___/___/___
<b>The sending institution</b>		
We confirm that this proposed training programme agreement is approved. On satisfactory completion of the training programme the institution will award <b>25 ECTS</b> credits or will record the training period in the Diploma Supplement.		
<b>Name: Margarida Saraiva</b>		
<b>ERASMUS Coordinator's signature</b>	<b>Date</b>	
<b>Name:</b>		
<b>Tutor coordinator's signature</b>	<b>Date</b>	
<b>The host organisation</b>		
We confirm that this proposed training programme is approved. On completion of the training programme the organisation will issue a Certificate to the student		
<b>Name:</b>		
<b>Coordinator's signature</b> (with stamp)	<b>Date</b>	___/___/___
		__

<b>LLP Erasmus Placements</b>	
<b>QUALITY COMMITMENT For Erasmus student placements</b>	
This Quality Commitment replicates the principles of the European Quality Charter for Mobility	
<b>THE SENDING HIGHER EDUCATION INSTITUTION*</b>	<p>Define the <b>learning outcomes</b> of the placement in terms of the knowledge, skills and competencies to be acquired</p> <p>Assist the student in <b>choosing</b> the appropriate host organisation, project duration and placement content to achieve these learning outcomes.</p> <p><b>Select</b> students on the basis of clearly defined and transparent criteria and procedures and sign a <b>placement contract</b> with the selected students.</p> <p><b>Prepare</b> students for the practical, professional and cultural life of the host country, in particular through language training tailored to meet their occupational needs</p> <p>Provide <b>logistical support</b> to students concerning travel arrangements, visa, accommodation, residence or work permits and social security cover and insurance</p> <p>Give <b>full recognition</b> to the student for satisfactory completed activities specified in the Training Agreement</p> <p><b>Evaluate</b> with each student the personal and professional development achieved through participation in the Erasmus programme</p>
<b>THE SENDING INSTITUTION* AND HOST ORGANISATION JOINTLY UNDERTAKE TO:</b>	<p>Negotiate and agree a tailor-made <b>Training Agreement</b> (including the programme of the placement and the recognition arrangements) for each student and the adequate mentoring arrangements</p> <p><b>Monitor</b> the progress of the placement and take appropriate action if required</p>
<b>THE HOST ORGANISATION</b>	<p>Assign to students <b>tasks and responsibilities</b> (as stipulated in the Training Agreement) to match their knowledge, skills, competencies and training objectives and ensure that appropriate equipment and support is available</p> <p>Draw a <b>contract or equivalent document</b> for the placement in accordance with the requirements of the national legislation</p> <p><b>Appoint a mentor</b> to advise students, help them with their integration in the host environment and monitor their training progress</p> <p>Provide <b>practical support</b> if required, check appropriate insurance cover and facilitate understanding of the culture of the host country</p>
<b>THE STUDENT</b>	<p>Comply with all <b>arrangements</b> negotiated for his/her placement and to do his/her best to make the placement a success</p> <p>Abide by the <b>rules and regulations</b> of the host organisation, its normal working hours, code of conduct and rules of confidentiality</p> <p><b>Communicate</b> with the sending institution about any problem or changes regarding the placement</p> <p><b>Submit a report</b> in the specified format and any required supporting documents at the end of the placement</p>
* In the event that the higher education institution is integrated in a consortium, its commitments may be shared with the co-ordinating organisation of the consortium	



- Cost Of Living
- Property Prices
- Crime
- Health Care
- Pollution
- Traffic
- Quality Of Life
- Travel

## Cost of Living in Munich, Germany

### Prices in Munich

Like 32

Tweet 0

Index	
Consumer Price Index (Excl. Rent):	96.10
Rent Index:	48.85
Groceries Index:	85.11
Restaurants Index:	85.49
Consumer Price Plus Rent Index:	73.53
Local Purchasing Power:	104.63

Currency: EUR  Default Currency [Switch to imperial measurement units](#)

Do you live in Munich? We need your help: [Add data for Munich!](#)

#### Restaurants

	[Edit] Median	Range	
Meal, Inexpensive Restaurant	8.75 €	<del>7.00</del>	10.00
Meal for 2, Mid-range Restaurant, Three-course	50.00 €	35.00	60.00
Combo Meal at McDonalds or Similar	6.50 €	<del>6.00</del>	7.00
Domestic Beer (0.5 liter draught)	3.30 €	3.00	3.80
Imported Beer (0.33 liter bottle)	3.00 €	3.00	4.00
Cappuccino (regular)	2.60 €	2.25	3.00
Coke/Pepsi (0.33 liter bottle)	2.50 €	2.00	3.00
Water (0.33 liter bottle)	2.00 €	<del>1.00</del>	2.50

#### Markets

	[Edit] Median	Range	
Milk (regular), 1 liter	0.95 €	<del>0.65</del>	1.00
Loaf of Fresh White Bread (500g)	1.49 €	<del>1.00</del>	2.00
Rice (1kg)	1.70 €	<del>1.00</del>	3.50
Eggs (12)	2.20 €	1.91	2.90
Local Cheese (1kg)	13.50 €	8.00	15.90
Chicken Breasts (Boneless, Skinless), (1kg)	7.92 €	7.00	10.00
Apples (1kg)	2.00 €	<del>1.50</del>	3.00
Oranges (1kg)	2.00 €	1.99	3.00
Tomato (1kg)	2.50 €	<del>2.00</del>	3.00
Potato (1kg)	1.00 €	<del>0.99</del>	1.00
Lettuce (1 head)	1.00 €	<del>0.90</del>	1.00
Water (1.5 liter bottle)	0.72 €	<del>0.60</del>	1.00
Bottle of Wine (Mid-Range)	6.00 €	5.00	8.00
Domestic Beer (0.5 liter bottle)	0.80 €	0.75	1.00
Imported Beer (0.33 liter bottle)	1.00 €	1.00	1.50
Pack of Cigarettes (Marlboro)	5.00 €	5.00	5.50

#### Transportation

	[Edit] Median	Range	
One-way Ticket (Local Transport)	2.50 €	2.40	2.50
Monthly Pass (Regular Price)	62.00 €	50.00	66.50
Taxi Start (Normal Tariff)	3.10 €	3.00	3.30
Taxi 1km (Normal Tariff)	1.50 €	1.50	1.70
Taxi 1hour Waiting (Normal Tariff)	26.00 €	24.00	40.00
Gasoline (1 liter)	1.60 €	1.60	1.65
Volkswagen Golf 1.4 90 KW Trendline (Or Equivalent New Car)	20,000.00 €	18,000.00	20,500.00

#### Utilities (Monthly)

	[Edit] Median	Range	
Basic (Electricity, Heating, Water, Garbage) for 85m2 Apartment	178.50 €	<del>130.00</del>	220.00
1 min. of Prepaid Mobile Tariff Local (No Discounts or Plans)	0.09 €	0.09	0.13
Internet (6 Mbps, Unlimited Data, Cable/ADSL)	25.00 €	<del>20.00</del>	29.00

#### Sports And Leisure

	[Edit] Median	Range	
Fitness Club, Monthly Fee for 1 Adult	52.50 €	45.00	65.00
Tennis Court Rent (1 Hour on Weekend)	16.00 €	10.00	19.50
Cinema, International Release, 1 Seat	10.00 €	<del>8.00</del>	12.00

**Clothing And Shoes**

[\[Edit\]](#) Median

1 Pair of Jeans (Levis 501 Or Similar)	95.00 €	80.00	109.00
1 Summer Dress in a Chain Store (Zara, H&M, ...)	50.00 €	45.00	89.00
1 Pair of Nike Shoes	92.50 €	80.00	100.00
1 Pair of Men Leather Shoes	120.00 €	99.00	150.00

**Rent Per Month**

[\[Edit\]](#) Median

Apartment (1 bedroom) in City Centre	800.00 €	<del>700.00</del>	1,000.00
Apartment (1 bedroom) Outside of Centre	700.00 €	<del>550.00</del>	800.00
Apartment (3 bedrooms) in City Centre	1,700.00 €	1,400.00	2,000.00
Apartment (3 bedrooms) Outside of Centre	1,275.00 €	1,100.00	1,400.00

**Buy Apartment Price**

[\[Edit\]](#) Median

Price per Square Meter to Buy Apartment in City Centre	6,000.00 €	4,000.00	9,000.00
Price per Square Meter to Buy Apartment Outside of Centre	4,000.00 €	3,600.00	5,000.00

**Salaries And Financing**

[\[Edit\]](#) Median

Median Monthly Disposable Salary (After Tax)	2,320.00 €	2,000.00	3,000.00
Mortgage Interest Rate in Percentages (%), Yearly	3.60	2.80	4.00

These data are based on 909 entries in the past 18 months from 127 different contributors.

Last update : July, 2013

Like 32

Tweet 0

**Sources and References :**

No sources and references provided yet.

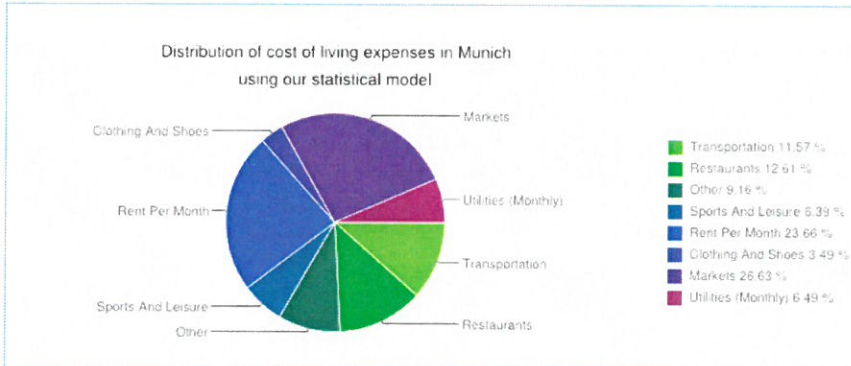
Add new source here:

URL:

Description:

Add

Compare Cost of Living in Munich with:



1 Comments so far

#P.K.DAS on Jul 18, 2013 :

An Industrialist want to start business in Munich. what about sefty . is it a safest place for Indian origin.

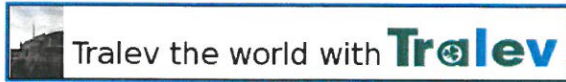
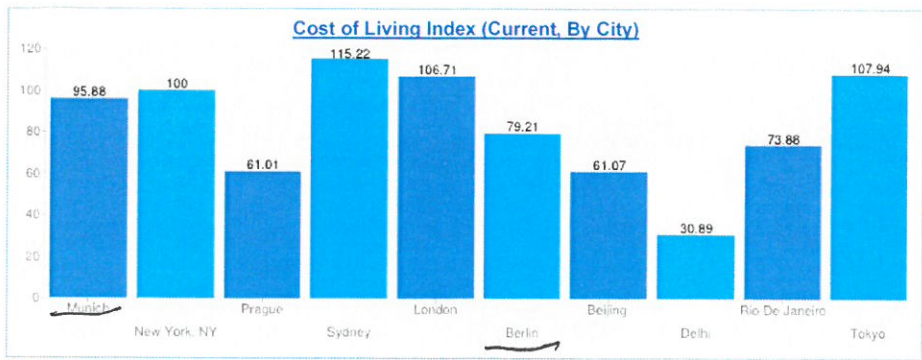
Leave a comment :

Your name :

Your email address (optional) :

Your comment (no HTML):

Post comment



More about Munich:

[Cost of Living](#) | [Crime](#) | [Food Prices](#) | [Gas Prices](#) | [Health Care](#) | [Hotel Prices](#) | [Pollution](#) | [Property Prices](#) | [Quality of Life](#) | [Taxi Fare](#) | [Traffic](#)

[Average Cost of Living in Germany](#)

[About](#) | [In the News](#) | [Newsletter](#) | [Blog](#) | [API](#)

Copyright © 2009-2013 Numbeo. Your use of this service is subject to our [Terms of Use](#) and [Privacy Policy](#)



- Cost Of Living
- Property Prices
- Crime
- Health Care
- Pollution
- Traffic
- Quality Of Life
- Travel

## Cost of Living Comparison Between [Lisbon](#) and [Munich](#)

Like 0

Tweet 0

0

You would need around 3,590.41€ in [Munich](#) to maintain the same standard of life that you can have with 2,500.00€ in [Lisbon](#) (assuming you rent in both cities). This calculation uses our Consumer Prices Including Rent Index.

### Indices Difference 1

Consumer Prices in [Munich](#) are 33.81% **higher** than in [Lisbon](#)  
 Consumer Prices Including Rent in [Munich](#) are 43.62% **higher** than in [Lisbon](#)  
 Rent Prices in [Munich](#) are 70.48% **higher** than in [Lisbon](#)  
 Restaurant Prices in [Munich](#) are 41.14% **higher** than in [Lisbon](#)  
 Groceries Prices in [Munich](#) are 44.61% **higher** than in [Lisbon](#)  
 Local Purchasing Power in [Munich](#) is 90.05% **higher** than in [Lisbon](#)

Currency: EUR  [Default Currency](#) [Switch to imperial measurement units](#)

	Lisbon	Munich	Difference
<b>Restaurants</b>	<a href="#">[Edit]</a>	<a href="#">[Edit]</a>	
Meal, Inexpensive Restaurant	7.00 €	8.75 €	+25.00 %
Meal for 2, Mid-range Restaurant, Three-course	35.00 €	50.00 €	+42.86 %
Combo Meal at McDonalds or Similar	5.70 €	6.50 €	+14.04 %
Domestic Beer (0.5 liter draught)	2.00 €	3.30 €	+65.00 %
Imported Beer (0.33 liter bottle)	2.00 €	3.00 €	+50.00 %
Cappuccino (regular)	1.20 €	2.60 €	+116.67 %
Coke/Pepsi (0.33 liter bottle)	1.20 €	2.50 €	+108.33 %
Water (0.33 liter bottle)	1.00 €	2.00 €	+100.00 %
<b>Markets</b>	<a href="#">[Edit]</a>	<a href="#">[Edit]</a>	
Milk (regular), 1 liter	0.60 €	0.95 €	+57.50 %
Loaf of Fresh White Bread (500g)	1.00 €	1.49 €	+49.00 %
Rice (1kg)	1.00 €	1.70 €	+70.00 %
Eggs (12)	1.98 €	2.20 €	+11.11 %
Local Cheese (1kg)	8.00 €	13.50 €	+68.75 %
Chicken Breasts (Boneless, Skinless), (1kg)	6.00 €	7.92 €	+32.00 %
Apples (1kg)	1.40 €	2.00 €	+42.86 %
Oranges (1kg)	0.90 €	2.00 €	+122.22 %
Tomato (1kg)	1.30 €	2.50 €	+92.31 %
Potato (1kg)	0.78 €	1.00 €	+28.21 %
Lettuce (1 head)	0.90 €	1.00 €	+11.11 %
Water (1.5 liter bottle)	0.50 €	0.72 €	+45.00 %
Bottle of Wine (Mid-Range)	4.00 €	6.00 €	+50.00 %
Domestic Beer (0.5 liter bottle)	0.98 €	0.80 €	-17.95 %
Imported Beer (0.33 liter bottle)	1.00 €	1.00 €	0.00 %
Pack of Cigarettes (Marlboro)	4.20 €	5.00 €	+19.05 %
<b>Transportation</b>	<a href="#">[Edit]</a>	<a href="#">[Edit]</a>	
One-way Ticket (Local Transport)	1.50 €	2.50 €	+66.67 %
Monthly Pass (Regular Price)	35.00 €	62.00 €	+77.14 %
Taxi Start (Normal Tariff)	2.50 €	3.10 €	+24.00 %
Taxi 1km (Normal Tariff)	0.50 €	1.50 €	+200.00 %
Taxi 1hour Waiting (Normal Tariff)	30.00 €	26.00 €	-13.33 %
Gasoline (1 liter)	1.63 €	1.60 €	-1.84 %
Volkswagen Golf 1.4 90 KW Trendline (Or Equivalent New Car)	24,000.00 €	20,000.00 €	-16.67 %
<b>Utilities (Monthly)</b>	<a href="#">[Edit]</a>	<a href="#">[Edit]</a>	
Basic (Electricity, Heating, Water, Garbage) for 85m2 Apartment	100.00 €	178.50 €	+78.50 %
1 min. of Prepaid Mobile Tariff Local (No Discounts or Plans)	0.20 €	0.09 €	-55.00 %
Internet (6 Mbps, Unlimited Data, Cable/ADSL)	20.00 €	25.00 €	+25.00 %
<b>Sports And Leisure</b>	<a href="#">[Edit]</a>	<a href="#">[Edit]</a>	
Fitness Club, Monthly Fee for 1 Adult	50.00 €	52.50 €	+5.00 %
Tennis Court Rent (1 Hour on Weekend)	9.50 €	16.00 €	+68.42 %
Cinema, International Release, 1 Seat	6.00 €	10.00 €	+66.67 %

**Clothing And Shoes**

	[Edit]	[Edit]	
1 Pair of Jeans (Levis 501 Or Similar)	85.00 €	95.00 €	+11.76 %
1 Summer Dress in a Chain Store (Zara, H&M, ...)	30.00 €	50.00 €	+66.67 %
1 Pair of Nike Shoes	80.00 €	92.50 €	+15.62 %
1 Pair of Men Leather Shoes	80.00 €	120.00 €	+50.00 %

**Rent Per Month**

	[Edit]	[Edit]	
Apartment (1 bedroom) in City Centre	575.00 €	<del>800.00 €</del>	+39.13 %
Apartment (1 bedroom) Outside of Centre	400.00 €	<del>700.00 €</del>	+75.00 %
Apartment (3 bedrooms) in City Centre	1,000.00 €	<del>1,700.00 €</del>	+70.00 %
Apartment (3 bedrooms) Outside of Centre	650.00 €	<del>1,275.00 €</del>	+96.15 %

**Buy Apartment Price**

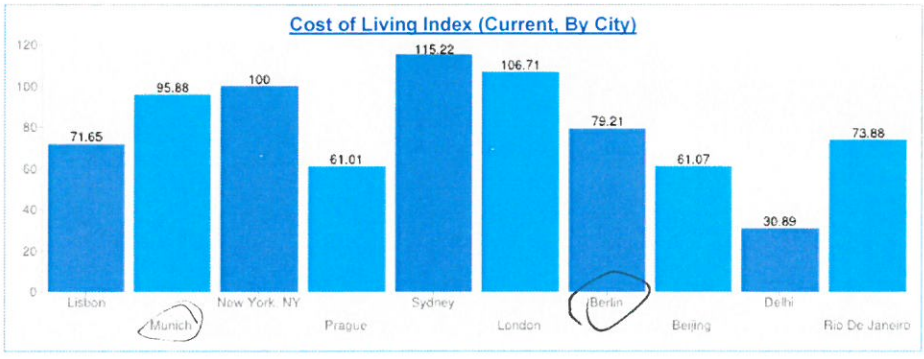
	[Edit]	[Edit]	
Price per Square Meter to Buy Apartment in City Centre	2,000.00 €	6,000.00 €	+200.00 %
Price per Square Meter to Buy Apartment Outside of Centre	1,272.00 €	4,000.00 €	+214.47 %

**Salaries And Financing**

	[Edit]	[Edit]	
Median Monthly Disposable Salary (After Tax)	850.00 €	<del>2,320.00 €</del>	+172.94 %
Mortgage Interest Rate in Percentages (%), Yearly	4.00	<del>3.60</del>	-10.00 %

Last update July, 2013 July, 2013  
 Contributors (past 18 months) 324 127  
 Currency: EUR

Like 0 Tweet 0



Like 0 Tweet 0

[About](#) | [In the News](#) | [Newsletter](#) | [Blog](#) | [API](#)

Copyright © 2009-2013 Numbeo. Your use of this service is subject to our [Terms of Use](#) and [Privacy Policy](#)



- Cost Of Living
- Property Prices
- Crime
- Health Care
- Pollution
- Traffic
- Quality Of Life
- Travel

## Property Prices Comparison Between [Lisbon](#) and [Munich](#)

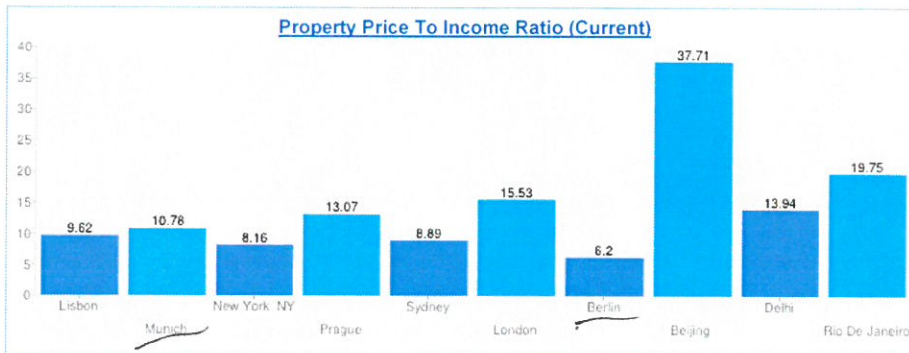
Like 0 Tweet 0

Index <sup>i</sup>	Lisbon	Munich
Price to Income Ratio:	9.62	10.78
Mortgage as Percentage of Income:	69.98%	75.66%
Loan Affordability Index:	1.43	1.32
Price to Rent Ratio - City Centre:	16.19	31.79
Price to Rent Ratio - Outside of Centre:	15.24	26.05
Gross Rental Yield (City Centre):	6.18%	3.15%
Gross Rental Yield (Outside of Centre):	6.56%	3.84%

Currency: EUR  Default Currency [Switch to imperial measurement units](#)

	Lisbon <a href="#">[Edit]</a>	Munich <a href="#">[Edit]</a>	Difference
<b>Rent Per Month</b>			
Apartment (1 bedroom) in City Centre	575.00 €	800.00 €	+39.13 %
Apartment (1 bedroom) Outside of Centre	400.00 €	700.00 €	+75.00 %
Apartment (3 bedrooms) in City Centre	1,000.00 €	1,700.00 €	+70.00 %
Apartment (3 bedrooms) Outside of Centre	650.00 €	1,275.00 €	+96.15 %
<b>Buy Apartment Price</b>			
Price per Square Meter to Buy Apartment in City Centre	2,000.00 €	6,000.00 €	+200.00 %
Price per Square Meter to Buy Apartment Outside of Centre	1,272.00 €	4,000.00 €	+214.47 %
<b>Salaries And Financing</b>			
Median Monthly Disposable Salary (After Tax)	850.00 €	2,320.00 €	+172.94 %
Mortgage Interest Rate in Percentages (%), Yearly	4.00	3.60	-10.00 %
<i>Last update</i>	July, 2013	July, 2013	
<i>Contributors (past 18 months)</i>	324	127	
<i>Currency: EUR</i>			

Like 0 Tweet 0



ANEXO II – Certificado de Estágio

---



## INTERNSHIP CERTIFICATION

With this letter I hereby confirm that Miss Joana Mendes born on April 19, 1990 in Lisbon, Portugal completed the internship at our office between January 12-April 15, 2014. Our company THE AMERICAN DRAMA GROUP EUROPE is a professional theatrical organization which produces plays in English, French and Spanish which tour more than 40 countries in Europe, Asia and North America.

...

During this apprenticeship Miss Mendes was active in the areas of accounting, publicity and organization. She organized address files, sent materials to different addresses, and assisted with the accounts of different tours. Also did artistic assistance during rehearsals in three different productions: "Romeo and Juliet", "One Language Many Voices" and "Don Quixote de La Mancha".


The following is a short description and rating of the character of Miss Mendes. In my opinion she excelled in the following areas.....

- Desire to learn:
- Desire to actively participate
- Precision
- Application of practical knowledge
- Ability to work with others
- Communication
- Flexibility
- Punctuality
- Caring about her work

And much more...

We would like to thank Miss Joana Mendes for her excellent work and work ethic and wish her all the best in the future.

Munich, April 28, 2014

  
**Mr. Grantly Read Marshall**  
The American Drama Group Europe  
Grantly Marshall Haus  
Karolinenplatz 3  
80333 München  
Tel +49-89-34 38 03

THE AMERICAN DRAMA GROUP Europe

Karolinenplatz 3  
80333 Munich, GERMANY

Tel: (0049) (089) 34 38 03 - Fax: (0049) (089) 18 909 6828 - Mob: 0172 8629753

[www.adg-europe.com](http://www.adg-europe.com) - [info@adg-europe.com](mailto:info@adg-europe.com)

Hypovereinsbank, München - Accountno. 4280162898 - Bankleitzahl: 700 202 70  
IBAN: DE24 7002 0270 4280 1628 98 BIC: HYVEDE33

ANEXO III – Texto do Espectáculo e Folha de Sala: “vom Umtausch  
ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL”

---

# künstlerische Blatt

## **Urtext**

Ingrid Lausund

## **Regie und Dramaturgie**

Asisa Hafez

## **Bühne und Kostüme**

Evi Marie Koblin

## **Besetzung**

Anna Pfister

Astrid Bramm

Felix Redmann

Joana Mendes

Judith Ulrich

Lutz Korn

Mirijam Weichselsdorfer

Nadine Maassen

Sophie Appl



*(Im Hintergrund ein sehr ALTER MANN. Er hat eine Tüte mit einem Fotoalbum dabei. Im Laufe des Abends stellt er viele Flaschen Wasser in den Wagen. Manchmal setzt er sich in ein Regal und ruht sich aus. Bei den Kaffeekannen ein MANN mittleren Alters. Er ist alltäglich gekleidet.)*

Kassierer Die Erben hier sind echt. Die Leute hier sind nicht echt. Das sind Imitate, ausgedacht, erfunden.

*(Der Mann bei den Kaffeekannen guckt irritiert.)*

Ja, du auch. Also, die Leute, die hier einkaufen, das sind, tja, Beispiele, Möglichkeiten, Werbeeinlagen, Angebote. Keiner ist neu, was ist schon neu. Kann sich keiner verstecken, kommt alles raus, so oder so. Wer mitarbeitet hat nicht immer einen Vorteil, will sagen, wer hier Schwäche zeigt, ist nicht der Stärkere. Das ist ein Gerücht der Konkurrenz.

## FERRARI KANNE ①

So, amüsieren Sie sich, Humor kann aber leider nicht als Zahlungsmittel anerkannt werden, das wär dann doch ...

*(In einem Regal stehen mehrere identische feuerrote italienische Espresso-Kannen. Etwas abseits, exponierter, steht eine einzelne. Sie sieht genau gleich aus. Diese Kanne nimmt der MANN.)*

... Ahh!

*(Der Kassierer nimmt dem Mann die Kanne weg und stellt sie vorsichtig auf eine kleine Deko-Säule. Beide beobachten die Kanne aus gebührender Distanz.)*

Machen Sie da keinen Kratzer rein.

Mann Nein.

Kassierer Das ist der Originallack.

Mann Ah. Schöne Kanne. Aber falsch ausgezeichnet. *(Lacht.)* 990.000,- Mark.

Kassierer Ja, stolzer Preis.

Mann Das ist doch ... Hier: auf den anderen steht 39,90.

Kassierer Ja, die sind günstiger.

Mann Moment. Nur damit ichs verstehe. Diese Kanne kostet 40 Mark und die hier fast ne Million. Und äh ... und äh ... und äh ... warum?

Kassierer Das hier sind ganz normale Kaffeekannen; werden in Serie produziert. Das hier ist bisher ein Unikat. Das ist die Ferrari-Kanne.

Mann Ach so.

*(Pause.)*

Und äh ... und äh ... was ist eine Ferrari - ...

Kassierer Na was wohl. Ein transformierter Ferrari.

Mann Verstehe. Äh ... Was meinen Sie mit ...

Kassierer	Ein Ferrari ist ein Luxusklassewagen, der in begrenzter ...	Mann	Man kann nicht mehr damit fahren.
Mann	Das weiß ich. Und äh ...	Kassierer	Warum sollten Sie damit fahren? Wie wollen Sie denn damit lenken?
Kassierer	Na also. Baujahr 1987, das war noch der mit ...	Mann	Ja, äh ... Eben.
Mann	Das war ein Auto?	Kassierer	Dieser Ferrari wurde extra weiterentwickelt, damit Sie Ihren Kaffee draus trinken können. Wenn Sie einen straßentauglichen Ferrari wollen, würde ich Ihnen raten, ein größeres Modell zu nehmen, eins mit Reifen, Motor, Lenkrad. Und es wär auch um einiges günstiger als das hier.
Kassierer	Das ist ein Auto. Es ist ein Meisterwerk! Es ist ein kompletter Ferrari. Nicht einfach irgendwo n Stück Blech aus dem Kotflügel geschnitten und den Restferrari weggeworfen - nein! Hier wurde mittels eines unglaublich komplizierten Verfahrens von Komprimieren, Verschieben, Verkleinern und kreativer Deformation aus einem Luxusauto ein ganz neues Objekt. Hier, der Griff. Sieht aus wie ein Stück Hartgummi. Das ist die Essenz von vier Autoreifen. Nicht mehr, nicht weniger. Schauen Sie: Können Sie sich vorstellen, wie man zwei komplette Vordersitze so ästhetisch treffsicher auf diesen kleinen Knopf reduzieren kann? Das meine ich mit Meisterwerk!	Mann	Weil ja die Herstellung einfacher ist.
	(Pause.)	Kassierer	Genau.
Mann	Das äh ... Ja, schon verblüffend. Aber was ist mit dem Gewicht? Ein Auto wiegt mindestens ... Tonnen!	Mann	Gut, aber wenn ich damit nicht mehr fahren kann, warum sollte ich für eine Kaffeekanne so viel Geld bezahlen?
Kassierer	Ja! Ganz genau. Gerüchtereise hört man etwas über ein spezielles Quarzsandverfahren, das es ermöglicht, Masse von Materie zu trennen. Wie auch immer, sie haben es geschafft. Und das Ergebnis wiegt kein Gramm mehr als eine ganz normale Kaffeekanne!	Kassierer	Wenn Sie für eine Kaffeekanne fast eine Million Mark hinlegen, glauben Sie nicht, daß Sie ihren Kaffee dann irgendwie anders trinken werden? Bewußter, vorsichtiger, genußvoller?
Mann	Ja, das ist äh ... also ...	Mann	Ja.
Kassierer	Leicht, alltäglich, und: funktional! Hier, Sie können ganz normal Ihren Kaffee daraus trinken. Und das Tollste ist: der typische Charakter eines Ferrari ist immer noch erhalten. Die Eleganz, der Schwung ... Das ist immer noch ein Ferrari, das ist kein Opel Kadett. Hier steigt der Kaffee hoch ... fffftich und fffftump in die Tasse. Extremer Wille zur Form ohne Verrat am Ursprung.	Kassierer	Und darum gehts. Um ein anderes Bewußtsein für Beiläufigkeiten. Ganz alltäglichen Dingen wie Kaffeetrinken mehr Aufmerksamkeit zu geben. Glauben Sie nicht, daß es unser aller Hybris gut täte, wenn wir das Kleine, Normalere mehr wertschätzen könnten? Wenn wir wieder einen Sinn hätten für Einzigartigkeit?
	(Lange Pause.)	Mann	(Pause.)
Mann	Aber es fährt nicht mehr.	Kassierer	Sie spinnen ja. Das Dings da spinnt auch und ich auch. Weil ich überhaupt mit Ihnen rede. Meine Frage war: Warum bezahle ich 990.000 Mark, wenn ich genau das Gleiche für 40 Mark ...
Kassierer	Bitte?	Kassierer	Es ist nicht das Gleiche.
		Mann	Doch.
		Kassierer	Gut. Ich schenke Ihnen eine. Welche wollen Sie?

2  
TIERVERSUCHTE

Mann Ja, dann ... ist doch klar. *(Er will die Ferrarikanne nehmen.)*

Kassierer Halt! Das Schenken war natürlich rethorisch. Aber warum hätten Sie die hier genommen?

Mann Ja weil ... weil ...

Kassierer Weil es eben nicht das Gleiche ist. Das hier ist ein Original. Es hat eine Idee.

Mann Daß ich aus einem Auto Kaffee trinken soll.

Kassierer Die Idee ist Transformation. Die Idee ist eine Neubestimmung von Form, Wert und Inhalt. Das macht diese Kanne besonders und das macht sie teuer. Warum muß man es den Dingen auch noch ansehen, daß sie besonders sind? Sollen Ihre Gäste doch denken was sie wollen. Warum sind Sie abhängig davon, was andere denken? Wenn Sie protzen wollen, nehmen Sie eine mit Diamantengriff. Das hier ist was anderes.

Mann Ja, das ist was anderes. Das ist so anders, das ist ... dekadent.

Kassierer Hoh, das find ich doch bemerkenswert, wie Sie eine neue Idee als entartet abtun. Damit sollten Sie vorsichtig sein.

Mann Das ist ja wohl nicht wahr, Sie unterstellen mir nicht im Ernst ...

Kassierer Ich unterstelle Ihnen gar nichts, aber Sie leben ja wohl doch in einer etwas begrenzteren Welt, wo Autos Autos sind und auch bleiben sollen. Nichts verändert sich, alles bleibt beim alten.

*(Der Kassierer läßt ihn stehen.)*

Kassierer *(Über das Kassennikro.)* Heranspaziert, heranspaziert. Das Fließband des Glücks steht wieder bereit. Einmal vertrauen, ein Leben lang glücklich sein! Kommen Sie, genießen Sie! Die Fahrt ins Glück! Sein Sie dabei, die nächste Fahrt geht jetzt! Das Fließband des Glücks. Endorphine, Lachen, Spaf, Hier kommt schon unsere erste Freiwillige, unser Mitarbeiter steht bereit ...

*(Eine JUNGE FRAU kommt. Sie ist sehr ordentlich gekleidet, grüßt dem Kassierer eine Mark, ein Mann setzt sie auf das Kassenband. Das Band fährt los. Die junge Frau in gespannter Erwartung. Die Fahrt geht zu Ende, das Band stoppt, die Frau ist enttäuscht. Sie geht wieder zu ihrem Einkaufswagen. Alltägliche Supermarktsituation. Der Kassierer spricht die Stimme im Kopf der jungen Frau über das Kassennikro.)*

Stimme Wann das anfang, was ich nicht, wann fing das an. Ich bin einfach immer trauriger geworden. Ich bin nach innen eingeschlossen. Leise, unmerklich, so nebenbei. Am Anfang hab ich mich noch sehr gewundert, seltsam, ist mir wieder kalt und sowas, bin ich schon wieder müde. Im Anfang dachte ich das geht vorbei, sieht morgen alles anders aus, sei ganz genau so aus am nächsten Morgen, Übermorgen, grau. Zwischen drin dann Sonne, Tauschnee. Als das anfang in der Zeit hab ich einiges so weggeweint. Auf einmal war die Sonne weg. Wie war das noch, wann fing das an. Ich bin einfach immer trauriger geworden. Das Weinen hat irgendwann dann aufgehört.

*(Ein MANN begrüßt sie. Er will nur eben eine Mark für seine Freundin kaufen.)*

Mann Hey, wie gehts?  
 Frau Gut. Und dir?  
 Mann Susanne hat Obstquark geordert, die Königin spricht, der Vogel rennt. Mann, ich will auch schwanger sein.  
 Frau Gehts ihr gut?



Das schwarze MÄDCHEN ist mittlerweile bei den Kosmetika. Sie kann sich nicht für die richtige Seife entscheiden. Die FRAU mit der Jute Tasche, die am Anfang nach den Räucherstäbchen gefragt hat, beobachtet sie.

Frau Kann ich Ihnen helfen?  
Mädchen Bedienen Sie hier?  
Frau Nein, aber wenn Sie Hilfe brauchen ...  
Mädchen Vielen Dank. Ich guck nur so ... Nach Seife.  
Frau Sie brauchen sich nicht zu entschuldigen.  
Mädchen Für was?  
Frau Wissen Sie, ich finde das unverschämt, daß man Sie so ganz allein hier stehen läßt. Ich hol jetzt den - Hallo! Die Dame hier möchte bedient werden!  
Mädchen Lassen Sie, das ist in Ordnung, ich komm zurecht.  
Frau Das ist nicht in Ordnung. So fängts an, das ärgert mich.  
Mädchen ... Ja.  
Frau Was suchen Sie denn für eine Seife?  
Mädchen Ich glaub, ich nehm die.  
Frau Was haben Sie da? Nein. Die ist mit Tierversuchen, die dürfen Sie nicht nehmen. Die probieren das an Kaninchenaugen aus. Das Kaninchen wird mit dem Kopf fixiert, so daß es sich nicht mehr bewegen kann, die Augenlider hochgezogen und dann träufeln die da Seife in die Augen, das muß man sich mal vorstellen, Augen sind so was Empfindliches, ich nehm gar keine Seife mehr seit ich weiß, daß sie auch Hunde und Katzen ... Ich hab selbst zwei Katzen, die kann ich nicht mehr rauslassen. Wenn ich mir vorstelle, daß meine Lola in so einen ... Casofen! ... und ich ruf noch jeden Morgen „Lola!“, ob sie vielleicht wiederkommt, und dann geh ich ins Bad und nehm die Seife ... (Sie weint hemmungslos.) Entschuldigen Sie, aber da kommen solche Gefühle ...

(Pause.)

... und vorgestern dann noch dieser Film über das 3. Reich, wo sie ... wo sie ... da haben sie gezeigt wie Seife ...

Mädchen Ja, entsetzlich. Ich bin nur ... Ich muß mich ein bißchen beilehen.  
Frau Schauen Sie hier, die ist gut, „Fair Trade“, ökologisch, und damit unterstützt man ein Projekt für indische Straßenkinder. Nee, afrikanische, na ist ja egal. Hier, die können Sie nehmen. Diese Straßenkinder leben in Slums, nehmen Drogen, und gehen schon mit sechs Jahren auf den Strich. Aber wem erzähl ich das ...  
Mädchen Was soll das denn heißen?  
Frau Das heißt, man kann was tun, jeder. Hier, Kaffee. Ich kann doch nicht Kaffee, der von Kindern gepflückt ist, in mein Care-Paket für Bosnien tun, das ist doch ...  
Mädchen Ja, das ist absurd.  
Frau Genau, absurd. Das ist das richtige Wort. Wie sagt man „absurd“ in Ihrer Sprache?  
Mädchen Ähm, ja, wie sagt man für absurd in meiner ... „widersinnig“?  
Frau Wie? Wider ... ach, ja, „widersinnig“. Sie sprechen ja unglaublich gutes Deutsch. Wissen Sie was? Ich kaufe Ihnen die Seife.  
Mädchen Das ist wirklich nett von Ihnen, aber ...  
Frau Doch, die kauf ich Ihnen jetzt! Als kleine Wiedergutmachung, damit Sie wissen, es sind nicht alle so. Wenn Sie wieder mal angepöbelt werden, wissen Sie, es gibt auch andere.  
Mädchen Ich kann mir meine Seife wirklich selber -  
Frau Vor zwei Tagen, in Magdeburg: junges Mädchen, so wie Sie, auch ne Ausländerin ...  
Mädchen Ich bin keine -  
Frau ... auf offener Straße zusammengeschlagen. Das ist nicht auszudenken. Studieren Sie?  
Mädchen Ja, ich -

③

# FRIGITTE I

## 3.1 Mandolobütz

## 3.2 FRIGITTE I

Morgendämmerung über der Gefriertruhe, der MANN ist früher aufgewacht. Er will verschwinden. FRIGITTE trägt keine Perücke mehr, ihr Make-up ist vernichtet, sie ist verschlafen und verliebt.

Mann Guten Morgen.

Frigitte Ich will Kaffee und Kekse.

Mann Ja. Klar.

*(Der Kassierer stellt ein Tablett mit Kaffee und Keksen auf die Truhe. Sie frühstückten. Der Mann weiß nicht, wie ers sagen soll. Frigitte ist angehaut und kregel. Der Kassierer tippt schon mal die Rechnung.)*

Frigitte Fahren wir ans Meer?

Mann Gern. Das heißt, schade, weil ichn ... den ganzen Tag arbeiten muß.

Frigitte Mach blau.

Mann Ja. Das geht nicht.

Frigitte Schade.

Mann Ja, blöd.

Frigitte Ich hol dich von der Arbeit ab. Wo arbeitest du?

Mann Das ist so, heute ist ... ähm ...

Frigitte Was ist heute?

Mann Naja, heute ist heute und äh, gestern ist gestern ... und das war ... schön. Und ... ja.

*(Pause.)*

Du bist ne tolle Frau. Ehrlich. Das war ... wirklich schön.

*(Pause. Der Mann holt einen Strauß Blumen.)*

Ich geh jetzt.

*(Pause.)*

Machs gut.

*(Kommt zurück.)*

Ich hab meine Jacke vergessen.

*(Er holt sich Zahnbürste und Zahnpasta und geht zur Kasse. Die anderen Kundinnen beobachten ihn.)*

Kassierer Na, faulen Geschmack im Mund? Frühstück, Blumen, das da ... 72,20 und Ihre Identity-card.

Mann Hab ich vergessen. Geht Master-Depression?

Kassierer Geht. *(Bucht es drauf.)* So, alles klar. *(Er gibt ihm ein Scheißzettchen.)*

Frigitte *(Leise.)* Ach, Mensch ...

(4)

# Scheißetütchen



## 8. Szene

An der Kasse hat sich eine Schlange gebildet. Ein KUNDE packt seine Einkäufe in eine Tüte.

Kassierer 23,40.

(Der Kunde bezahlt und packt seine Einkäufe weiter ein. Der Kassierer nimmt ein Tüchchen und legt es dazu.)

Kunde Was ist das?

Kassierer Scheißetütchen.

(Pause.)

Kunde Aber das hab ich nicht gekauft.

Kassierer Natürlich nicht, wer kauft das schon? Niemand kauft das, das kriegt man so.

Kunde Was soll ich damit?

Eine Frau Nicht aufmachen.

Kunde Warum krieg ich das, warum die nicht?

Kassierer Weil Sies angenommen haben.

Kunde Ach so. (Will es zurückgeben.)

Kassierer Zu spät.

Eine Frau Nehmen Sie das jetzt bitte, andre Leute wollen auch zahlen.

Kunde Moment mal, das ist doch ...

Kassierer Wiederssehen.

Mädchen Ich hab nur das Nutella. Kann ich eben ...

Eine Frau Nein, können Sie nicht.

Mädchen Ja, ist ja gut, ich hab ja nur gefragt.

Eine Frau Immer dieses kann ich mal eben. Kann ich mal eben Ihr Handy benutzen, kann ich mal eben duschen, kannst du mich grad mal zum Bahnhof fahren, kannst du mir eben Geld leihen, darf ich ganz kurz ...

Mädchen

Das brauchen Sie nicht an mir auszulassen, kann ich doch nichts dafür.

Eine Frau

Kann keiner was dafür, und Sie drängeln sich nicht vor!

Mädchen

Sie sind ja echt frustriert.

Eine Frau

Halt die Klappe, du Drecksau.

Mädchen

Was haben Sie zu mir gesagt? Was haben Sie zu mir gesagt!

Eine Frau

~~(Schreit.)~~ Und dann kann keiner was dafür! Kann nie einer was dafür! Erschießt mich halt!

Mädchen

Sie jagen nicht Drecksau zu mir! Und ich sag Ihnen was, ich zeig Sie an! Was kann ich dafür, daß Sie schlecht gefickt sind!

Eine Frau

Macht mich doch tot! Dann ist Ruhe, dann sind alle glücklich, dann können alle vor, muß sich keiner hinten anstellen!

Mädchen

Kann ich mein Nutella zahlen! Ich will einfach mein Nutella zahlen!! Ich will einfach nur mein Nutella zahlen, einfach ganz normal!!! 2,99 DM, einfach mein Nutella zahlen!!!!

(Sie dreht durch. Pause.)

Eine Frau

(Freundlich.) Ich sehe grad, Sie haben nur das Nutella. Möchten Sie vor?

Mädchen

Ach, das ist nett, danke.

Eine Frau

Bitte.

# ARBEITSTRISTESSE

ALORS EN DANSE  
5 STIMME!  
The voice

Mann Und wie. Sie ist schon kugelförmig. Gestern habe ich die Weltkugel auf ihren Bauch gemalt und dann haben wir fotografiert.

Frau Wißt ihr schon, was es ist?

Mann Ich weiß es, n Junge, ganz klar, ein Vater spürt das.

Frau Ach, du Angeber.

Mann Kommst du heut' abend zu Johannes' Party?

Frau Ich weiß noch nicht.

Mann Ach komm; natürlich kommst du. Das ist ein Befehl. Das ist der Partybefehl!

Frau Ich weiß es wirklich noch nicht.

Mann Um acht bist du da, sonst stehen um halb neun meine Schergen mit Pappnasen vor deiner Tür und holen dich.

Frau Also gut.

Mann Ja, Mensch, komm, Susanne freut sich/auch so auf dich. Bis heut' abend, tschau.

Frau Tschau.

Stimme Keiner hat da Schuld dran, mir fällt niemand ein! Ich weiß auch, daß ich nette Freunde habe, ich spüre nicht mehr, ich weiß es aber.

Komm, wir gehn spazieren. Also gut, wir gehen spazieren

Komm, wir gehen ins Kino. Also gut, wir gehen ins Kino

Manchmal kochen wir Spaghetti, und von ganz weit weg erinnert sich in mir was, wie Spaghetti schmecken.

Wann bin ich eingeschneit?  
Wann bin ich gestorben?  
Leise, unbemerkt, so nebenbei.

Ich bin nicht an einem Stück gestorben, eher fließend, so von Tag zu Tag. Irgendwie auch ohne Angst. Ich kann mich nicht erinnern, daß ich groß erschrocken wär, daß da was war ...

Ich bin einfach immer trauriger geworden. Ich bin einfach irgendwann gestorben.

# (6) Frititte II

16. Szene

Die Frau in der Gefriertruhe ist weiter aufgetaut. Es ist nicht zu ihrem besten.

Frititte Mir ist kalt, mir ist langweilig.

Kassierer Räum deine Truhe auf.

Frititte Hier stinkts.

Kassierer Ich bins nicht.

Frititte Mann! Erst anfressen, dann liegen lassen. Mayday! Mayday! Ich will Chips!! Ich will Chips.

Kassierer 3,99.

Frititte Küß mich!  
(Die FRAU in Cucci und der MANN in Armani)

Frau Ich will einfach, daß wir mehr Zeit haben füreinander.

Mann Wir haben die ganze Woche jetzt jeden Abend was zusammen gemacht.

Frau Und es waren immer andre dabei. Auf der Party von Thomas haben wir kein Wort miteinander gesprochen.

Mann Das ist doch nicht wahr.

Frau Doch. Du hast mich einmal gefragt, ob du mir Sushis mitbringen sollst.

Mann Also, weißt du, wenn du die ganze Zeit in der Ecke sitzt und dir heimlich Notizen machst: Aha, mit Susanne spricht er, mit mir nicht ...

Frau Das stimmt nicht. Aber das ist doch schon komisch, wenn wir auf'ner Party mit jedem reden, nur nicht miteinander. Ich hab mich sogar ne halbe Stunde mit dem Dingsens unterhalten, den ich ganz entsetzlich finde. Ich möchte mich gern mit dir unterhalten.

Mann Hm.

Frau Ja, stell dir vor, mit dir. Schmoll nicht, sonst gibts was hinten-drauf. Nein guck mal, Mineralwasser von Issey Miyake.

Kassierer	Können Sie ...	
Frau	Hallo.	
Frigitte	Bonjour.	
Mann	Hallo.	
Frau	Probier mal. <i>(Sie guckt auf den Preis) ... dann doch. Ja, klar, Miyake.</i>	
Mann	Schau mal, schau doch mal.	
Frau	Ja, hübsch, n bißchen kitschig.	
Mann	Quatsch, die ist wunderschön.	
Frigitte	<i>(Mit französischem Akzent.)</i> Ich hab kein Papa, ich hab keine Mama, ich hab keine Brüder, ich hab keine Schwestern, und außerdem ist mir kalt.	
Frau	<i>(Creift in die Truhe.)</i> Hühnchen?	
Mann	Hatten wir gestern. Haaa, sind Sie schön.	
Frigitte	Sie sind auch schön. Soll ich Ihnen einen blasen?	
	<i>(Pause.)</i>	
Frau	Nein, danke, er ist versorgt. Wir brauchen noch ...	
Mann	Doch, bitte, bitte!	
Frau	Kommt nicht in Frage.	
Mann	Bitte, das hab ich mir immer gewünscht. Schau doch mal, wie schön die ist. Schau mal, die Haut, und der Mund ist so toll.	
Frau	Geht das wieder los.	
Mann	Was kostet einmal blasen?	
Kassierer	120 blasen, 2 Mark das Kondom.	
Frau	Du spinnst wohl, das ist viel zu teuer, 120 Mark für einmal blasen, das ist viel zuviel.	
		Nicht zuviel.
		Du kaufst dir Mineralwasser von Issey Miake. 28 Mark für ne Flasche Mineralwasser ist auch n bißchen überzogen.
		Das stimmt.
		Sie halten sich raus.
		Jetzt stell dich doch nicht an, du kriegst was anderes.
		Ja, kauf ihr doch ein kleines Hündchen, sie ist so allein.
		Vielleicht eine dänische Dogge, ich werd sie auf dein Parfum abrichten.
		Nein, ich dachte eher so an einen Cockerspaniel, Sie wissen, die kleinen, die bellen, aber nicht beißen.
		Mein Gott, was ist denn jetzt schon wieder so kompliziert? Ich find die süß, ich will einfach gern, daß die mir einen bläst.
		Ich hab's gehört, dann machs.
		Mach ich auch.
		<i>(Er geht zur Kasse. Alle gucken, er macht trotzdem.)</i>
		122 Mark, hier ist der Bon, damit gehen Sie zu der Dame, die Sie bedient.
		<i>(Der Mann bezahlt und steigt in die Truhe.)</i>
		<i>(Ausbruch wie im ersten Teil. HYSTERIKON. Sie bricht ab.)</i> Gut, also ich bin die, die daneben steht und hysterische Ausbrüche kriegt, das kennen wir ja schon aus dem ersten Teil. Was soll das eigentlich, wer denkt sich so was aus. Stichwort 40, was fällt Ihnen ein? Menopause, Sauerbier, frustriert. Stimmt doch nicht. Gut, toll ist das nicht, aber daß ich deswegen hysterische Anfälle krieg ... nee. Das ist das Gute an 40. Weil, da steht auf dem Konto in der Spalte Haben: manches nicht mehr nötig ... Haben. Soll er sich jetzt amüsieren. Die nächsten drei Wochen werden super. Weil, natürlich kostet so was mehr als 120 Mark, und natürlich wird er die nächsten drei Wochen dafür zahlen. Aber er wird gerne zahlen, freiwillig. Massagen, Blumen, Aufmerksamkeit. Weil ich ja so großzügig bin. Das hat gar nicht so viel mit Großzügigkeit zu tun, eher damit, wo investiert man was. Wenn ich ihm das jetzt verboten hätte, hätt ich drei

Wochen Streß gehabt, das Konto wieder auszugleichen. Hört sich nach Schadensbegrenzung an. Falsch. Das ist Gewinnmaximierung. Und das hat auch was mit 40 zu tun. Man kennt sich besser mit den Preisen aus. Man weiß, wo die Sachen im Regal liegen und was sie kosten, was dasselbe billiger gibt und ob mans billiger haben will. Wo sich das Sparen lohnt und wo man besser investiert. Und gerade hab ich ein wirklich gutes Geschäft gemacht. Die nächsten drei Wochen werden super.

(Ein Orgasmus.)

Frigitte Du armer Junge, jetzt mußt du zurück zu deiner bösen Frau.

Mann Die ist nicht so böse, das ist schon in Ordnung.

Frigitte Laß alles stehn und liegen, wir nehmen den nächsten Flieger nach Griechenland.

Mann Ja, das wär toll, aber ...

Frigitte Wir gehen weg, wir zwei.

Mann Du ... bist wirklich ne tolle Frau

Frigitte Leck mich am Arsch.

Mann (Steigt aus der Truhe.) Ich geh jetzt. Machs gut.

Frau Alles klar?

Mann Ja.

Frigitte Mir ist kalt.

Frau Spaß gehabt?

Mann Ja.

Frau Fein.

Mann Und jetzt?

Frau Ich würde gern nach Hause gehen, baden. Ich bin ein bißchen verspannt.

Mann Oh, ja, du brauchst ne Massage.

Frau Ja.

Mann Kriegst du. Schau mal, englische Rosen.

Frau Hm.

Mann Die kauf ich dir jetzt.

Frau Ach, brauchst du doch nicht.

Mann Doch, die kauf ich dir jetzt.

(Sie gehen weiter einkaufen.)

Frigitte Ja, geh doch zu deiner Frau, ich kauf selber Griechenland haben!

(Sie tanzt einen Sirtaki.) Tata-ta-ta ... Mir gehts gut!

(Der Kassierer hängt ein Schild „Reduziert“ über ihre Truhe.)

Nein! Das ist gemein!

Kassierer Beschwer dich.

Frigitte Ja! Arschlöcher! Machos! Ich laß mich nicht reduzieren!  
Ich bin wunderbar schön, ich gebe Rätsel auf, ich hab eine Seele und ich bin wert!

Kassierer Wem?

(Pause.)

Frigitte Ich sag dir wem! Ich hab Freunde, und die bewundern mich!  
Na, du geh Pizza, ja, da bist du platt, Signor Gorgonzola!  
Schau her! Fällt dir nichts mehr ein! Wah, da werden die Fischstäbchen steinhart! Na? Na? Ich kann euch alle haben!  
Leck den Spinat ab!

(Macht ein Schild „Jetzt noch billiger“.)

Frigitte Ähhh! Scheiß drauf, auch egal! Mir ist langweilig.

Kassierer Mach ein Fernstudium.

(Ein Mann geht vorbei.)

Frigitte (Mit Wut.) Ich werd nicht mit Ihnen schlafen.

Mann Na heftentlich.

⑦ Ingwer Masala Joghurt

Frigitte

*(Zu einem Päckchen Hackfleisch.) Bist ne tolle Frau. (Sie wirft das Päckchen weg.)*

*(Der Kassierer bringt eine Wollstrumpfhose.)*

Du glaubst nicht im Ernst, daß ... *(Sie bemerkt Faulstellen an ihren Beinen.)* Ahh!

Kassierer

Braucht ja nicht jeder gleich merken. Kommen Sie, greifen Sie zu! Leicht beschädigt, aber lieb. Die Strumpfhose ist gratis, und was wirklich zählt sind innere Werte! Kommen Sie näher, kommen Sie näher.

Frigitte

Peel me a grape, leck mich am Arsch ... Mashmir me, anästhesier me ... thunderbird me ... you did hurt me ... *(usw.)*

*(Das schwarze MÄDCHEN mit einem plüschigen Impuls. Sie hat ihre Benutzeroberfläche enorm vereinfacht. Sie trägt Hotpants, Stiletto und deutlich zuviel Make-up.)*

Mädchen

Und dann han ich son Impuls gehabt, und dacht mir, wat soll dat eigentlich, dat man mir immer son Kopp mache? In der Zeit kannze andre Sachen machen: kochen, ficken, fernsehen. Ich mein, dat Leben warum soll man et sich nich n bißken einfacher machen? Is doch eh schon kompliziert genug mit wat Shampoo sollze nehmen, wiewiel Kalorien darfse essen, welchen Joghurt sollze nehmen, ich weiß, welchen ich nehm. Banane. Dat is der, den der Heinz nimmt, bevor er dann mich nimmt. Ja, man bin jetzt ne richtige Blondine, stimmt alles, bis auf die Haare. Jut, der eine oder andre Jedanke bleibt auf der Strecke, wat hab ich gesagt, stricken? Ne, dat muß ficken heißen, egal. So, vielleicht denkense, wat is dat denn furrn Klischee? Und wat soll ich sagen, Se haben recht. Und jetzt geb ich Ihnen noch wat mit auf den Weg: Et funktioniert. Wat is dat? Beine, Titten, Arsch. Hör mir mit Klischee auf. So, manne Herrn, wer hätte denn nu ma wirklich was dagegen, mit nem Klischee in de Kiste zu springen? Sehns. Sehns, so ungezwungen, wie ich mich jetzt gebe, dat wär mir noch bis vor kurzen so peinlich gewesen ...

*(Pause.)*

so ... peinlich ...

*(Lange Pause. Der Kassierer gibt ihr ein Scheißstüchchen.)*

Kassierer

*(Über das Kassermikro mit Blick auf die Abgehenden.)*

In unserer Heimwerkerabteilung: schallisolierende Schaumstoffbeläge! Wenns mal etwas lauter wird, da kriegt die Nachbarschaft nichts mit. Schallisolierende Schaumstoffbeläge, kinderleicht angebracht, kinderleicht entfernt, schallisolierende Schaumstoffbeläge! ~~Ich hab's schon gemacht. Geben Sie's auch mal probieren. In meine Leber, für jeden Ingwer-Masala, probieren Sie Ingwer-Masala! Auch für das kleine Fräulein, das so tut, als ob Sie mich nicht hört.~~

*(Das schwarze MÄDCHEN guckt. Sie steht jetzt vor dem Joghurtregal.)*

Kassierer

Probieren Sie den, Ingwer-Masala, ganz neue Sorte.

Mädchen

Aha, Ingwer-Masala, schon speziell.

Kassierer

Sensationell.

Mädchen

Ja, probier ich den. Danke.

*(Sie nimmt den Joghurt. Pause.)*

Irgendwie ärgerts mich. Schwatzt mir einen Joghurt auf. Nö, so nicht. Vielleicht härt ich mir genau den Ingwer ausgesucht, aber so, nö, ich denk nicht dran. Ich muß das nicht mehr. Ich muß mir nicht mehr von irgend jemand sagen lassen, welchen Joghurt ich essen soll. Himbeer ist doch gut, oder hier, Heidelbeer – hab ich als Kind immer gegessen und mit Milch verdünnt darmits mehr wird, weils besonders war. Das heißt natürlich nicht, daß, wenn man Heidelbeer als Kind gegessen hat, man den sein ganzes Leben essen muß. Ich muß gar nichts mehr, ich denk nicht dran. Ich kapir irgendnein Joghurt essen, irgendeinen, und ich kann es. Man greift ins Regal, holt sich einen, Banane, na, Banane grad nicht. Maracuja-Zimt, warum nicht, kenn ich nicht, Maracuja-Zimt, probier ich den, ist doch egal, ist doch nicht so wichtig. Natürlich ist es wichtig. Dieses Gefühl, ich steh auf dem Mittelstreifen einer Autobahn und kann nicht rechts, nicht links, das Gefühl kommt nicht über Nacht. Irgendwo fängt das an, das Leben abgeben, das fängt im Kleinen an, daß man nicht mehr selbst entscheidet. Und wenns egal ist, Maracuja-Zimt oder Birne-Müsl, gut, kann ich auch gleich was andres nehmen, warum nicht, Eis, hier Pudding, ist doch egal, Erdbeerquark, Hüttenkäse aus Taiwan! Ja, kann man, muß man nicht, egal, ich weiß noch nicht mal wo Taiwan liegt! Ist da nicht grade Krieg? Egal. Was ist das? ... mit linksdrehender ... ja, ich dreh auch gleich, Schluß!

So, ich nehm Himbeer, nein, doch diesen Dings-Marsala, dann hätt ich ihn auch gleich ... Schluß! So den hier ... Banane! Wieso soll ich einen Joghurt ... Schluß! Obwohl ich Banane nicht ... Schluß! Du nimmst jetzt ... Schluß! Irgendeinen verdammten, ich nehm nicht irgendeinen ... Schluß! Schluß! Nehm irgendeinen Joghurt, hab irgendeinen Lover, mach irgendeinen Job, ja! in irgendeinem Büro und tippe andere Leute Gedankt ab ... Schluß! Ich bin ganz ruhig! Erdbeer, Heidelbeer, Vanille. Schluß! Ruhig, Meeressauschen!! Armen!! Zitrone, ja sind wenigstens Vitamine drin. Aber es geht ja nicht um Vitamine, dann kann ich mir gleich eine Zitrone kaufen, wenns um Vitamine geht. Um was gehts denn? Es geht drum, daß ich mich entscheide, einfach entscheide ...!!!

(HYSTERIKON. Musik: 'Mary Schneider yodelling the classics'. Das Mädchen schreit wie ein screamgrl. Sie tut den Joghurt in den Wagen, und noch einen und noch einen. Wirft sie wieder zurück ins Regal. Die anderen drehen auch durch. Eine Frau kommt mit ihrem Einkaufswagen herein und rennelt dabei gegen die Regale. Der Kassierer haut ihr vor der Kasse auf den Hintern, sie schlägt zurück. Ein Mann packt sich den Wagen randvoll mit Duschgel, geht zur Kasse. Der Kassierer ist ebenfalls hysterisch. Der Mann klemmt dem Kassierer die Nase ins Flüßband. Ein Upperclasspärchen beschimpft sich wüst usw. ...)

(Sie start ins Joghurtregal.) Okay. Ganz spontan. So aus dem ersten Impuls.

(Sie will ins Regal greifen und greift aus Versehen in einen MANN, der gerade vorbegeht. Vielleicht ein erfolgreicher Jungmanager, ganz in Armani. Sie ist überrascht, läßt ihn aber trotzdem nicht los.)

Ah.

Mann

Ja?

Mädchen

Entschuldigung, das war so ein ... Impuls.

Mann

Ja?

Mädchen

Ich wußte nicht, welchen ich nehmen sollte, und ich dachte, ich nehm den ersten der mich anlacht.

Mann

(Lacht sie an.)

(Eine FRAU ganz in Gucci, älter als der Mann. Sie ist seine Freundin.)

Frau

Tja, und dann haben Sie gleich ne Niete gezogen. Schau mal, Ingwer-Masala. Kriegt man wahrscheinlich ne Erleuchtung von. 230 Kalorien, soviel passen gar nicht in den Becher.

Mann (Zu der Frau.) Nicht den mit den Kirschen.

Frau

Wieso nicht?

Mann

Der übersäuert.

Frau

Quatsch, ich eß den immer.

Mann

Eben.

(Der Mann und das Mädchen halten Händchen, erfinden die Liebe neu.)

Frau

Sie können mich jetzt spießig finden, aber wenn Ihr Impuls vorbei ist, könnten Sie meinen Freund auch wieder loslassen.

Mädchen

Ja. Ich weiß nicht, ich ... Nein.

Frau

Wie?

Mädchen

Nein, ich möchte ihn nicht loslassen. Ich wollte einen Joghurt, und auf einmal halte ich mein Glück in den Händen.

Frau

Ach du großer Gott! Vorschlag zur Güte: Hier, wir tauschen. Sie haben Ihren Joghurt, ich nehm meinen Freund wieder mit, und wahrscheinlich haben Sie das bessere Geschäft gemacht.

(Pause.)

Richard, mein Schatz, du mußt dich jetzt entscheiden ob du mit mir heimgest, oder mit der Dame hier, die dich mit einem Joghurt verwechselt, noch ein Strüdelchen vor dem Kühlregal verbringen willst. Komm jetzt bitte, oder ich kauf in der Zwischenzeit ein neues Wohnzimmer.

(Sie geht weg. Kommt wieder.)

Kannst du mir sagen, was das soll?! Ist das komisch, oder was? Hab ich irgendwas nicht ganz verstanden? Kann es sein, daß wir eine Beziehung haben? Du läßt jetzt diese Frau los!

Mann

Geh weg.

(Pause.)

Laß uns in Ruhe.

Frau

Das ist nicht dein Ernst, ich bin deine Freundin. Sag was!

Mann

Wir sind seit vier Jahren zusammen. Ich reparier das Waschbecken, du gießt die Bonsais. Ich bring das Altglas weg, du denkst dran, daß die Milch im Kühlschrank steht. Wir haben überdurchschnittlich viel Sex, wir streiten selten, lachen selten. Wir mögen beide guten Rotwein. Wir haben ein Haus in Südfrankreich. Und heute morgen beim Frühstück dachte ich, wenns aus wär mit uns beiden, was würde mir dann fehlen? Und ich dachte, mir würde zum Beispiel deine Klarheit fehlen, dein unsentimentaler Blick auf die Dinge. Die Sushis, der Sex. Doch, mir würde schon was fehlen. Aber nichts, was unersetzbar wäre.

Frau

Das hast du nicht gesagt.

Mann

Das habe ich gesagt. Das heißt nicht, daß ich nicht gern mit dir zusammen bin.

Frau

Aber letztendlich ist es dir egal.

Mann

Letztendlich ist es mir egal.

*(Hysterischer Ausbruch der Frau. Sie macht sich über eine Chipstüte her.)*

Sei doch leise. Warum störst du uns. Du siehst doch, daß wir träumen.

Frau

Ach so? Und woher weiß ich, daß das nur ein Traum ist?

Mann

Wär ich sonst so ehrlich zu dir?

Frau

Das will ich nicht hoffen. Ja, wir wollen eben mal was für den Abend einkaufen, auf einmal steh ich in meinem persönlichen Alptraum und hab keine Ahnung, wann ich aufwache. Um sechs sind wir zum Essen eingeladen, ich segs nur.

*(Pause.)*

Das ist doch echt bescheuert. Ich mein, wenn schon der Aufwand mit dem Traum, kannst du alles träumen! Sie kann dir einen blasen, hier vor allen Leuten, du kannst sie mit einer Salami vergewaltigen, statt dessen hältst du Händchen und siehst aus wie ein Depp.

Mann

Ich sage zu ihr, daß ich sie liebe. Sie sagt, daß sie mich liebt.

Frau

Und ab jetzt, mein Schatz, geht jeder Schritt in Richtung Einbauküche.

Mann

Wir gehen nicht, wir bleiben stehen. Wir ziehen den Moment der Einzigartigkeit um uns als magischen Kreis.

Frau

Das glaubst du dir doch selber nicht. Du kannst nicht so was sagen, „Moment der Einzigartigkeit“, ohne daß es dir peinlich ist.

Mann

Du kannst uns gar nichts. Das ist mein Traum!

Frau

Du hast ihn schon verraten.

Mann

Das hab ich nicht.

Frau

Du hast mich mitgeträumt.

Mann

Hör auf.

Frau

Ich solls kaputtmachen, dann warst du nicht selber. Du bist sogar im Traum noch klein.

Mann

Geh weg.

Frau

Ja, schmeiß mich raus! Ist doch dein Traum!

Mann

Geh weg!

Frau

Gut, ich geh. Du wirst sofort aufwachen. Wie lange kannst du im Supermarkt stehen und an die große Liebe glauben, wie lang kannst du das? Es ist dir jetzt schon peinlich.

Mann

Nein. Nein!

Frau

Es ist auch peinlich, es ist pubertär. Sag was. Schmeiß mich raus! Letzte Chance. Gleich sagt sie, sie will ein Kind von dir.

Mann

Wir haben uns. Ein schönes, unversehrtes Kind. Wir haben es gerade gezeugt. Eben, als du deine Zigarette angezündet hast, haben wir ein Kind gezeugt. Wir haben es versteckt, das findest du nicht. Weck mich doch auf, du findest es trotzdem nicht. Es wird so lang schlafen, bis es selber wach werden will. Und wird so lang im Traum beschützt sein, bis es sich selbst der Welt zeigt. Und es wird alles tun ...

Frau

... was du nicht hinkriegst.

Mann

Ja. Es hat keine Angst vor Größe oder Schönheit.

*(Pause.)*

Frau	Ich habe das Kind schon gefunden.		
Mann	Du lügst.	Mann	Ich hab nur ...
Frau	Es ist auf unserem Dachboden. Es liegt in der alten Weihnachtsskrippe.	Kassierer	Schon abgebucht. Auf ihrer personal dreamcard bleiben noch 388 Punkte.
Mann	Laß es in Ruhe!	Mann	Ist das viel?
Frau	Es ist in Ruhe, es ist vollkommen ruhig. Schau genau hin, es atmet noch nicht mal. Es sieht aus wie eine Puppe. Es ist eine Puppe. Eine kleine, kalte Puppe.		<i>(Der Kassierer lacht ihn aus.)</i> Wieviel ist das?
Mann	<i>(Weint.)</i> Du bist gemein! Warum kannst du nicht einmal, nicht einmal über deinen Schattenspringen, einmal was gelten lassen, was nicht mit Cucci anfängt und mit Party endet? Warum kannst du nicht einmal sagen ...		
Frau	Warum träumst du mich nicht anders? Warum träumst du mich als böse Hexe? Dann schön! Warum muß die andre Frau dabei sein? Wir haben grad ein Kind gezeugt! Schön, und was soll ich dann noch? Wär vielleicht auch mal einen Versuch wert gewesen, daß wir zwei ... Bitte schön, ich geh, ihr könnt ein Neugeborenes machen, ich stör euch nicht. Ich kauf in der Zwischenzeit das Wohnzimmer!		
	<i>(Sie geht. Das Mädchen läßt den Mann los. Der Traum ist vorbei.)</i>		
Mädchen	Entschuldigung, das war so ein Impuls. Ich wußte nicht, welchen ich nehmen sollte und ...		
Mann	Ich kenn' das.		
Mädchen	Ja?		
Mann	Ja. Das ist dieses Gefühl, wenn sich alles so egal anfühlt.		
Mädchen	Und was machen Sie dann?		
Mann	Ich nehm Erdbeer.		
Mädchen	Und dann gehts Ihnen besser?		
Mann	Manchmal.		
Mädchen	<i>(Nimmt auch Erdbeer.)</i> Stimmt.		
	<i>(Sie lächeln. Der Mann geht an die Kasse.)</i>		



**Theater SPIELHAUS**

Landeshauptstadt München  
Kulturreferat

Jugend KulturWerk München

178. Produktion  
es spielt die Gruppe Kopfsalat

mit Anna Pfister, Astrid Bramm, Felix Redmann,  
Joana Mendes, Judith Ulrich, Lutz Korn, Mirijam  
Weichselsdorfer, Nadine Maassen, Sophie Appl

**"vom Umtausch ausgeschlossen!  
Supermarkt  
Superschnäppchen  
SuperXXL"**

Spielleitung: Asisa Hafez

Donnerstag, 17.7.14 um 20:30 Uhr  
Freitag, 18.7.14 um 20:30 Uhr

Unkostenbeitrag: 8 € / 4€ (Schüler, Studenten)

TheaterSpielhaus e. V, Rottmannstr. 7a, 80333 München, Tel: 089 – 52310624  
info@theaterspielhaus.de, www.theaterspielhaus.de

ANEXO IV – Material Audiovisual

---

O presente DVD em anexo inclui:

- A – Vídeo “Portrait of Joana Mendes” da autoria de Chris Klüpfel
  
- B – Vídeo do Espectáculo “vom Umtausch ausgeschlossen! Supermarkt Superschnäppchen Super XXL” – 17 de Julho de 2014

**Nota:** O vídeo do espectáculo foi retirado do DVD original. Os ficheiros com o nome “VTS\_01\_1” e “VTS\_01\_2” consistem no vídeo do espectáculo dividido em duas partes e são estes os elementos reproduzíveis em VLC Player, DVD player, Quicktime etc.